

Relatório de Estágio Pedagógico

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

Estilos de Liderança dos Professores de Educação Física e
diferenças no Ensino Regular e no Ensino Profissional

Diogo Miguel dos Santos Carvão

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.^a Doutora Ana Sofia Ruivo Alves

Coorientadora: Prof.^a Paula Espírito Santo

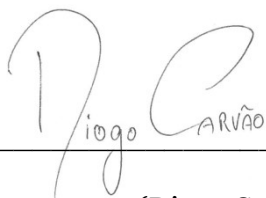
setembro de 2022

Declaração de Integridade

Eu, Diogo Miguel dos Santos Carvão, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M10886 do curso de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Assinatura: _____

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Diogo Carvão', written over a horizontal line. The signature is stylized and cursive.

(Diogo Carvão)

Universidade da Beira Interior, Covilhã 05 /09/22

Dedicatória

Para a minha família, que sempre foi o pilar da minha educação e formação enquanto pessoa.

Agradecimentos

À professora Orientadora Científica Ana Sofia Ruivo Alves pela orientação, apoio e motivação que foi prestado durante o processo.

À professora Orientadora Cooperante Paula Espírito Santo, pela paciência, simpatia, reflexões e por todos os momentos de aprendizagem que me proporcionou ao longo deste ano letivo.

Ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e ao grupo de Educação Física, pela receção, aprendizagens e adaptação ao contexto.

Aos professores David Silva e Marco Aguiar pela disponibilidade e atenção que tiveram para comigo desde o início desta jornada.

Aos meus colegas de mestrado e, especialmente, ao Ricardo Lima, Gonçalo Gonçalves e Ricardo Gonçalves pelo companheirismo e amizade durante estes dois anos.

Ao professor Paulo Silveira, pela disponibilidade e auxílio prestado para a análise e tratamento de dados através do programa *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*.

À minha namorada Jéssica Rodrigues, pelo apoio incondicional que me prestou em todos os momentos.

Aos meus grandes amigos José Gaspar, João Afonso e Marta Sabrosa pelos momentos de diversão e por terem uma palavra importante na minha vida.

A todos os que direta ou indiretamente participaram e me ajudaram neste capítulo da minha vida, o meu sincero agradecimento.

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi realizado no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico e visa dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2021/2022, o qual decorreu no Agrupamento de Escolas da Amato Lusitano, em Castelo Branco.

Na primeira parte é apresentada uma descrição pormenorizada do que foi realizado durante o estágio pedagógico, no que concerne à intervenção junto das turmas do Ensino Secundário, especificamente do 11º ano do curso profissional de Desporto. Aqui são abordados temas como: o planeamento, desenvolvimento de unidades didáticas, processo de ensino-aprendizagem e avaliações. Posteriormente, são descritas as aulas lecionadas no 2º e 3º ciclo, concretamente no 6º ano e no 8º ano, aulas essas que foram realizadas na Escola Básica de João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. De seguida, apresenta-se uma descrição do trabalho desenvolvido no Desporto Escolar e a relação com a comunidade escolar, assim como também são explanadas algumas reflexões sobre como decorreu todo este processo.

A segunda parte do relatório de estágio contempla o projeto de investigação, o qual incide sobre a perceção dos estilos de liderança dos professores de Educação Física e lecionação no Ensino Regular e no Ensino Profissional. Nesse sentido, pretende-se verificar se existem ou não diferenças na forma como as aulas são lecionadas, tendo em consideração o tipo de ensino. Para este efeito foi realizada recolha de dados em que se aplicou um questionário adaptado e validado. Esse mesmo questionário foi divulgado através das redes sociais com o objetivo de atingir o maior número de inquiridos por todo o país. Após a sua aplicação, e posterior análise dos resultados através do programa de análise estatística do SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* - foi possível concluir qual o estilo de liderança adotado pelos professores de Educação Física nas suas aulas, concretamente o estilo democrático, assim como as diferenças evidenciadas entre o Ensino Regular e o Ensino Profissional, nomeadamente, uma maior facilidade em lecionar no ensino regular, a motivação dos alunos que difere entre os ensinos, a nível avaliativo existe benefício para os alunos do ensino profissional, existem também diferenças na comunicação para com os alunos em ambos os ensinos, os conteúdos programáticos são abordados de diferentes maneiras e o relacionamento entre professor-aluno difere entre os ensinos.

Palavra-chave:

Educação Física; Estilos de Liderança; Ensino Regular; Ensino Profissional; Jovens

Abstract

This Internship Report was carried out within the scope of the Pedagogical Internship curricular unit and aims to present all the work developed throughout the 2021/2022 academic year, which took place at the Amato Lusitano School Group, in Castelo Branco.

In the first part, a detailed description is presented during the practical internship, regarding the intervention with the Secondary School classes, specifically, the 11th year of the professional course in Sport. Here are smart topics: development, teaching-learning process development done and estimates. Subsequently, classes taught in the 3rd and 2nd cycle, belonging to the basic education group. Next, a description of the work developed in School Sports and the relationship with the school community as well as how this entire process took place.

The second part of the internship report includes the research project, which focuses on the perception of leadership styles of Physical Education teachers and teaching in Regular Education and Professional Education. In this sense, it's intended to verify whether there are differences in the way the classes conducted, considering the type of teaching. For this purpose, data collection was carried out in which an adapted and validated questionnaire was applied. This same questionnaire was shared through social networks with the aim of reaching the largest number of respondents across the country. After its application, through its program of statistical analysis of the results of the SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* - it was possible to study the style of leadership of Physical Education teachers, concretely, the democratic style, as well as the differences between the Regular Teaching and the Teaching Professional, namely, easier in teaching in regular education, the motivation of students differs between classes, at the evaluative level there is benefit for students of professional education, there are also differences in communication with students in both teachings, the educational programs are development in different ways and the teacher-student relationship differs between teachings.

Keyword:

Physical Education; Planning; Leadership Styles; Regular Education; Professional Education; Youth

Índice

CAPÍTULO 1 – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	2
1. Introdução.....	2
2. Contextualização	3
2.1 Escola.....	3
2.2 Grupo de Educação Física.....	5
2.3 Professor Estagiário	8
3. Intervenção.....	10
3.1 Área I – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	10
3.1.1 2º Ciclo do Ensino Básico.....	10
3.1.1.1 Princípios Base.....	10
3.1.1.3 Ensino/Aprendizagem.....	12
3.1.1.4 Avaliação.....	12
3.1.2 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	12
3.1.2.1 Princípios Base.....	13
3.1.2.3 Planeamento	14
3.1.2.4 Ensino/Aprendizagem.....	14
3.1.2.5 Avaliação.....	15
3.1.2.6 Ensino Secundário	15
3.1.2.7 Princípios Base.....	16
3.1.2.8 Planeamento	18
3.1.2.9 Avaliação	24
Avaliação Diagnóstica.....	24
Avaliação Contínua.....	25
Avaliação Sumativa.....	26
3.1.3 Reflexão Global sobre a Área I	27
3.2 Área II – Participação na Escola.....	31

3.2.1 Desporto Escolar	31
3.2.2 Intervenção na Escola	33
3.2.3 Reflexão Global sobre a Área II	34
3.3 Área III – Relação com a Comunidade	34
3.3.4 Reflexão final	39
CAPÍTULO 2 - INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	42
1. Introdução	42
1.1 Liderança	42
1.2 Estilos de liderança	43
1.3 Teorias da Liderança	46
1.4 Liderança escolar em Portugal	54
1.5 Ensino Regular e Ensino Profissional	56
2. Metodologia	57
3. Procedimentos	57
4. Análise e Tratamento de Dados	58
5. Resultados	59
6. Discussão	68
7. Conclusão	70
8. Referências Bibliográficas	71

Índice de Figuras

Figura 1- Escola Secundária Amato Lusitano.....	4
Figura 2- Grupo de Educação Física	5
Figura 3- Mapa dos espaços	7
Figura 4- Torneio de Boccia	33
Figura 5- Projeto "Centro Náutico de Vila Velha de Ródão"	36
Figura 6- Atividades "Dia da Criança"	37
Figura 7- Projeto "A turma + mexida"	38

Índice de Tabelas

Tabela 1- Características da turma	15
Tabela 2- Módulos e Espaços	22
Tabela 3- Organização ano letivo 21-22	22
Figura 4- Ficha exemplar de avaliação diagnóstica de Badmínton.....	25
Figura 5- Avaliação e Percentagens.....	27
Tabela 6- Dados sociodemográficos.....	59
Tabela 7- Índice de acontecimentos: Estilos de Liderança	60
Tabela 8- Análise percentual por índice de acontecimento: Estilos de Liderança	61
Tabela 9- Índice de acontecimentos: Diferenças entre Ensinos	65
Tabela 10- Análise percentual por índice de acontecimento: Diferenças entre Ensinos	66

CAPÍTULO 1 – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1. Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no contexto da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico referente ao 2º ciclo de estudos no Mestrado em Ensino de Educação nos Ensinos Básico e Secundário, para a obtenção do grau de mestre pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior, sendo que o próprio estágio foi concretizado na Escola Secundária Amato Lusitano e na Escola Básica João Roiz, em Castelo Branco.

O estágio pedagógico é o ponto máximo da formação académica, pois este manifesta-se como o resultado da aplicação de um conjunto de conhecimentos e competências adquiridos, alicerçado em conjeturas teóricas e práticas. Autores como Carvalhinho e Rodrigues (2004), mencionam que a concretização do estágio pedagógico assinala um momento preponderante na formação profissional daqueles que desejam um dia vir a ser professores, e que através de um combinado de experiências vivenciadas durante o seu processo tornam esse momento de formação perentório na aquisição de conhecimentos pedagógicos.

Desta forma, os autores supracitados afirmam ainda que os formandos consideram a concretização do estágio pedagógico como o momento mais marcante e com maior importância na sua formação como futuro profissional devido a inúmeros desafios que ele encontra durante todo o processo. As afirmações de Carvalhinho e Rodrigues (2004), encaixam na perfeição em relação ao processo de estágio pedagógico vivenciado devido ao facto de ser confrontado com a realidade escolar em que há uma aplicação de conhecimentos e, por outro lado, depara-se com um conjunto de responsabilidades e constrangimentos que são inerentes ao próprio estágio.

A realização deste relatório de estágio pretende assim relatar o conjunto de vivências experienciadas ao longo da prática pedagógica, bem como das atividades dinamizadas em diversos âmbitos, para além da lecionação da disciplina de Educação Física, expondo uma apreciação crítica e reflexiva para cada uma das áreas do estágio. No âmbito do trabalho desenvolvido durante o estágio pedagógico, o presente relatório encontra-se organizado em duas grandes partes:

A primeira descreve todas as atividades realizadas e dificuldades sentidas pelo professor estagiário no processo de ensino-aprendizagem nas turmas lecionadas desde o início do ano escolar, nomeadamente:

- Ensino Secundário -no 12º ano do Curso Profissional de Desporto (aula teórica) eo 11º ano do Curso Profissional de Desporto (lecionação durante o ano letivo).
- Ensino Básico -no 3º ciclo, o 8º ano, turma D (observação e lecionação de uma aula), no 2º ciclo, o 6º ano, turma D (observação e lecionação de uma aula) e, no desporto escolar, no 1º ciclo, o 4º ano, turma B (Boccia durante o ano letivo).

2. Contextualização

2.1 Escola

Rege a história que foi em 1511 que nasceu o albiacastrense médico e escritor João Rodrigues mais conhecido por Amato Lusitano e que viria a falecer na cidade de Tessalónica em Antuérpia em 1568, ilustre homem foi o fundador da Escola Amato Lusitano, a ele se deve o seu nome. A mesma escola foi implantada provisoriamente nas atuais instalações do Museu Francisco Tavares Proença Júnior com o nome de Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco, situada no velho paço episcopal, nela lecionavam-se cursos técnicos, na área da mecânica, da eletricidade, da contabilidade e secretariado, sendo reconhecido como espaço de ensino através do Decreto nº40209 de junho de 1955. As atuais instalações começaram a ser edificadas em 1959, sendo a obra concluída a 1 de outubro de 1962. A escola foi arquitetada para uma população de 1.200 alunos onde se ministravam os cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – eletricista -, de Formação – eletromecânico, formação feminina, geral de comércio e secções preparatórias para os Institutos – de Mestrança – encarregado de obras – e oficinas anexas de canteiro e bordadora. É no dia 10 de maio de 1987 que é publicado em Diário da República através da Portaria n.º 261/87 de 2 de abril – ao abrigo do disposto no artigo n.º 2 do Decreto-Lei n.º 93/86 a criação da Escola Secundária Amato Lusitano – Castelo Branco, situada perto do centro da cidade. Esta encontra-se implantada num terreno com uma área de cerca 2.4 hectares, sendo a construção considerada bastante boa para a época, tendo sofrido algumas intervenções ao longo do tempo. O edifício é composto por 4 blocos de fácil acesso entre si, o edifício principal tem 4 pisos. O 4º piso, além das salas incorpora a biblioteca escolar e o gabinete de receção aos Encarregados de Educação. No 3º piso temos o Gabinete da Direção, os serviços de organização administrativa, o serviço de Ação Educativa, a sala dos Professores, uma sala de apoio à docência, salas de aula, armazéns, 5 salas de informática, o Ginásio, o gabinete de EF e um auditório. Descendo ao 2º piso encontramos o gabinete de apoio à Educação Inclusiva, salas de aulas normais e específica de Desenho, os balneários femininos e masculinos e o refeitório. Este piso dá acesso ao exterior onde se encontram 2 campos de basquetebol, um campo de futebol vedado, dois campos vedados com piso sintético, pistas de velocidade, caixa de saltos,

zona de lançamentos e mais dois edifícios, um com a reprografia e o bar dos alunos, uma casa de banho feminina e o outro com as oficinas Construção Civil, de Artes, de Mecânica, de Eletricidade, de Eletrónica e a casa de banho masculina. Por fim, temos o 1º piso com salas de aula, laboratórios de física e química, mais uma sala de informática e o espaço 550 do grupo de Informática. A escola recorre ainda a dois espaços exteriores para a prática da EF, assim colmata a falta de instalações cobertas para a prática das diversas modalidades e auxilia na distribuição dos horários pelas turmas. Estes espaços são o pavilhão municipal e o Albisport, este para a prática de ténis, ambos se situam sensivelmente a 500 metros da mesma.

Entretanto, em julho de 2013 foi criado o agrupamento de Escolas Amato Lusitano sediado nesta escola, integrando a Escola Secundária Amato Lusitano, a EBI João Roiz, a EBI Quinta da Granja, o Jardim-de-Infância / EBI do Valongo, e as EBI Cebolais de Cima e Retaxo. Ao todo são hoje 1817 alunos, 250 professores e 70 funcionários. Os alunos provêm na sua maioria do setor terciário onde a população tem um nível de instrução médio-baixo e o contexto socioeconómico não é o mais favorável para o seu desenvolvimento escolar, no entanto, estes são humildes, ambiciosos e com grande vontade aprender. A escola apresenta uma variada oferta de cursos profissionais, mais o curso tecnológico de Desporto, frequentado maioritariamente pelo género masculino. Por outro lado, o género feminino opta por cursos que possibilitam a progressão nos estudos.



Figura1- Escola Secundária Amato Lusitano

Objetivos da Escola

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania. A missão do agrupamento é promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, através de projetos especializados. O agrupamento pauta-se pelos seguintes valores: cidadania, respeito pela diversidade, solidariedade, profissionalismo, disciplina, respeito mútuo e espírito de pertença ao agrupamento.

A escola deixou de ser vista apenas como um local onde se adquire instrução, adquirindo uma função mais abrangente, mas também mais complexa e controversa: a de educar. Portanto, cabe ao professor contribuir para o desenvolvimento das capacidades do aluno não só ao nível físico como também ao nível cognitivo e sócio - afetivo, maximizando e rentabilizando as suas potencialidades. Desta forma, é importante definir objetivos concisos e atingíveis por parte dos alunos.

2.2 Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física do agrupamento de Escolas Amato Lusitano é composto por professores docentes que se enquadram nas várias escolas do Agrupamento, composto por um total de 25 membros (22 professores docentes e 3 professores estagiários), existem precisamente 16 professores do género masculino e 9 do género feminino.

620-01 Luís Moreira	620-04 João Teles	620-07 Paula E.S.	620-10 Miguel Bastos	620-13 Pacheco	260-01 Eduardo Soares / Duarte Filipe	260-04 Maria da Conceição Cardoso	260-07 Bruno Ramos	Estagiário Gonçalo Gonçalves
620-02 Luís Rechena	620-05 Ana Dias	620-08 Maria José	620-11 André Adrega / Filipe Roque	620-14 Jorge Cardoso	260-02 António Rosa	260-05 Isabel Bicho	Estagiário Diogo Carvão	
620-03 Nuno Fonseca	620-06 Helena Campos	620-09 Luís Carronda	620-12 Rafael Belo	620-15 Carla Pereira	260-03 Paulina Coelho	260-06 Carlos Silva	Estagiário Ricardo Lima	

Figura2- Grupo de Educação Física

Sendo este ano letivo atípico devido à COVID 19, o grupo tentou cumprir o programa nacional de educação física, no entanto, deliberou uma série de normas restritivas à prática e que vão ao encontro do que foi emanado pela Direção Geral de Saúde (DGS), que passo a referir:

- A saída e a entrada dos alunos na sala de aula devem ser feitas um a um e com o respetivo distanciamento entre eles (três metros)
- Os alunos entram na sala de aula por ordem numérica e com máscara, a explicação da aula será dada com ela colocada, no fim da explicação, esta deve ser guardada na respetiva mochila dentro de uma mica ou num saco próprio;
- Os alunos sempre que possível devem vir equipados de casa;
- Os alunos que não realizarem a aula apresentam o respetivo relatório que o justifique, em casa, estes têm de o refazer num documento *Word* e enviar ao professor por email ou colocar na plataforma *classroom*, num prazo máximo de vinte e quatro horas;
- Os alunos deixam as mochilas junto à sala de aula, mas estas, têm de estar a uma distância de três metros entre elas;
- Como máximo serão admitidos grupos de seis alunos, ficando ao critério do professor a sua utilização ao não, sendo que os grupos devem se manter durante quinze dias;
- As bolas dos desportos coletivos deverão ser numeradas de um a trinta;
- Não se iram fazer recuperações de aprendizagens, visto que, as condições devido ao SARS-CoV-2, designado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-2, não nos permite;
- Não se equaciona nenhuma proposta para o Desporto Escolar (DE), visto que, à data está suspenso;
- Os professores que faltam nos tempos intermédios iram ser substituídos;
- O professor terá de planificar as suas aulas para os diferentes regimes, sendo eles: ensino presencial, ensino misto e à distância;
- Obrigatoriedade de fazer avaliação de diagnóstico, utilizando o programa FITescola®.

Na avaliação diagnóstica serão aplicados os testes do programa FITescola®, seguindo protocolo dos mesmos, os testes a aplicar são:

- Flexibilidade (senta e alcança);
- Força e Resistência (abdominal);
- Flexões de braços;

- Impulsão horizontal;
- Resistência cardiorrespiratória (a milha).

Relativamente à utilização dos espaços de prática, o grupo de Educação Física também deliberou normas que passo a citar:

1. Campos de Basquetebol do pátio Superior e Albi – Basquetebol e Ténis;
2. Espaços exterior específico de Atletismo e Patinagem – Atletismo e Patinagem;
3. Pátio Superior Vedado – Andebol e Corfebol (existe possibilidade de Futebol e Ténis);
4. Ginásio da escola – Badminton;
5. Pátio Inferior Vedado – Futebol e Floorball (existe a possibilidade de Andebol e Corfebol);
6. Espaço exterior além do mencionado anteriormente – Condição Física mais Orientação.

Mapa dos espaços da escola sede

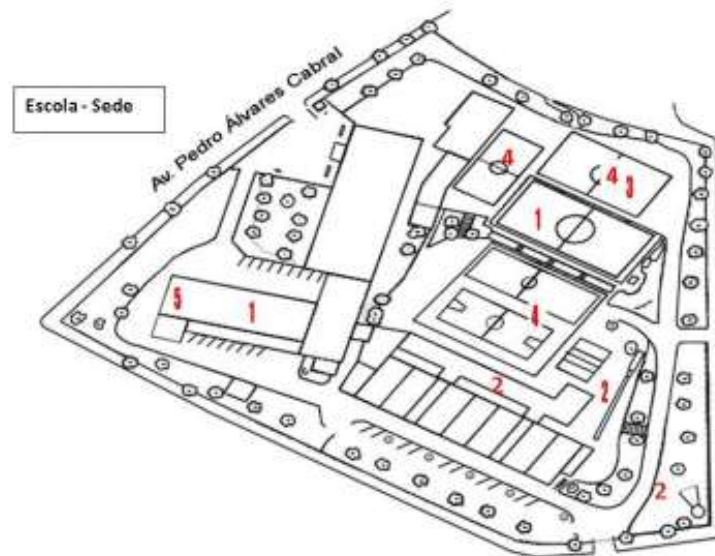


Figura3- Mapa dos espaços

Planta geral da escola sede com numeração dos espaços destinados à Educação Física e algumas das atividades passíveis de realizar nos mesmos.

- Ginásio e Pátio Superior Vedado (quando existem 6 aulas práticas em simultâneo, o Pátio Superior vedado é o espaço nº 6) – Badminton + Ténis (existe a possibilidade de Basquetebol + Voleibol + Ginástica + Andebol).
- Espaços Exteriores – Atletismo.

- Pavilhão Municipal - Voleibol + Andebol (existe a possibilidade de Futebol/Futsal + Badminton).
- Pátio Inferior e Espaço de Basquetebol no Pátio Superior - Basquetebol + Futebol/Futsal.

No entanto, estas são medidas excecionais devido à situação vivida em Portugal Continental, onde a Pandemia afeta o quotidiano de todos os cidadãos. Porém, é da competência do grupo de educação física delinear o funcionamento da disciplina de educação física, formalizando os procedimentos em ata para que todos os professores os possam cumprir, sendo eles:

- Organizar um planeamento distribuído pelos diferentes períodos do ano letivo que deverá ser cumprido por todos os professores do grupo de educação física;
- Distribuir o conteúdo programático em unidades didáticas;
- Definir a avaliação a utilizar nas unidades didáticas;
- Facultar aos alunos os critérios de avaliação adotados para cada ciclo de ensino e proceder ao esclarecimento de dúvidas que aí possam existir;
- Optar por unidades de ensino constantes do programa, que possam ser desenvolvidas na escola, mediante o material e instalações desportivas existentes;
- Definir o esquema de rotatividade e utilização das instalações desportivas e do material existente;
- Caracterizar e gerir segundo normas específicas os recursos materiais.

No entanto, para cada unidade didática e consoante a aptidão geral da turma e o nível de prática dos mesmo o grupo de Educação Física deve determinar as dimensões sócio afetivas, cognitivas e motoras.

2.3 Professor Estagiário

Desde uma fase muito inicial da minha vida que pratico desporto e foi algo pelo qual desde logo criei fortes ligações. Enquanto criança, pratiquei várias modalidades de desportos coletivos e individuais como o futebol, natação e a ginástica. Atualmente, mantenho o gosto pela prática de exercício físico e pratico modalidades como *crossfit* e atividades de ginásio. Além disso, e mais num regime de lazer, aproveito para me dedicar a outros desportos como o basquetebol e o ténis de mesa.

Na verdade, toda esta paixão pelo desporto e pela educação do nosso corpo tem vindo a ser fortalecida pelas ligações estabelecidas com os treinadores que tive, mas sobretudo pelos professores de Educação Física que fizeram parte do meu percurso académico.

Todos eles tiveram um papel preponderante na minha vida, sempre com uma conotação bastante positiva não só pela maneira de como ensinavam, mas também por serem professores peculiares, onde o relacionamento com os alunos era visto como um fator diferenciador no papel do professor e, por consequente, no rendimento escolar. Em todos os anos de escolaridade, a Educação Física foi sempre aquela que mais gostei de frequentar.

Após o 12º ano, decidi prosseguir os estudos no ensino superior e enveredar pela área do ensino da Educação Física. Passei por diversas experiências no âmbito profissional onde tive oportunidade de trabalhos com crianças e jovens, mas também com idosos e, embora me adapte e goste de trabalhar com ambos, a motricidade infantil sempre me motivou mais. Já licenciado em Desporto e Atividade Física, continuei o percurso académico no mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Neste 2º ciclo de estudos, consolidei ainda mais o pensamento de que estava no caminho certo, desenvolvendo a paixão pela Educação Física, pelo ensinar, pela socialização com crianças e jovens, pela prática da atividade física, assim como criar hábitos de vida ativos nos alunos.

Devo grande parte da minha vida ao desporto e tudo aquilo que este me incutiu não só a nível físico, mas também enquanto pessoa:

- Empatia;
- Espírito competitivo;
- Cooperação;
- Entreajuda;
- Companheirismo, entre muitos outros.

O mestrado em que me encontro, possui um fator primordial para o futuro professor no sentido em que este engloba um estágio pedagógico. Esta experiência promove uma maior adaptação ao contexto de trabalho, mas também ao próprio contexto escolar pois trata-se de um momento onde o professor estagiário consegue ter uma perceção real daquilo que é a escola, das dificuldades ou constrangimentos, do trabalho e funções dos professores, dos alunos, dos funcionários, da direção e comunidade escolar.

Assim, e como está estipulado no Regulamento de Estágio Pedagógico do 2º Ciclo de Estudos em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior, os objetivos a alcançar são:

- Desenvolver competências científicas da área de docência;

- Desenvolver conhecimentos de metodologias e estratégias do processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade de adquirir novos conhecimentos sobre a organização e o funcionamento da disciplina de EF, da Escola e do Sistema Educativo;
- A inclusão na comunidade escolar como docente e nas atividades da escola.

3. Intervenção

3.1 Área I – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

No presente ponto, mencionarei como decorreu o processo ensino-aprendizagem durante o estágio, onde consegui colocar em prática todos os conhecimentos teórico-prático adquiridos durante a minha formação académica. O estágio teve a duração de um ano letivo e para além de lecionar os conteúdos dos programas da disciplina de Educação Física, programas esses condicionados pelo período pandémico que se vivia, tentei sobretudo inculcar aos alunos o gosto pela atividade física e pelo desporto e todos os benefícios que esta temática pode ter nas suas vidas.

3.1.12º Ciclo do Ensino Básico

Durante a realização do estágio, foi possível ter contacto com diversas faixas etárias, um ponto do qual considero bastante positivo enquanto futuro professor. Deste modo, o contacto estabelecido com o 2º ciclo foi realizado na Escola Básica João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, no 6º ano, turma D. A turma foi constituída por 20 alunos, todos eles de nacionalidade portuguesa e sem limitações motoras.

De enaltecer que foi combinado, atempadamente, com a professora titular da turma em questão as respetivas datas para observar a turma, o seu comportamento e nível de desempenho e, sobretudo, interagir com os alunos de forma a quebrar a barreira do desconhecido, assim como a data de lecionação que preconizou uma aula de 90 minutos com opção de escolha na matéria a lecionar. As aulas observadas, bem como a lecionada foram realizadas entre o dia 30 de maio e o dia 9 de junho, correspondente ao 3º período.

3.1.1.1 Princípios Base

Considerando as Aprendizagens Essenciais (2018), esta realça a concretização das aprendizagens promovidas para o 1.º Ciclo, dando-se a oportunidade de uma abordagem das matérias de ensino na sua forma característica, com as competências a serem demonstradas pela consecução dos objetivos considerados nas três áreas de extensão da Educação Física, o 6.º ano visa a consolidação das aprendizagens desenvolvidas, assegurando as bases do desenvolvimento posterior no 3.º Ciclo.

Garantindo uma abordagem equilibrada no conjunto dos objetivos apresentados para o 2.º Ciclo, no 6.º ano pretende-se dar oportunidade ao aperfeiçoamento das competências, delineadas no âmbito das aprendizagens essenciais, obrigatórias em todas as escolas, para este ciclo de ensino.

Assumindo como fundamental que os alunos adquiram as competências comuns nas três áreas de extensão da Educação Física – Atividades Físicas (estruturada em três níveis de especificação e complexidade das aprendizagens), Conhecimentos e Aptidão Física –, garante-se que todas as áreas se estruturam através da participação ativa em todas as situações, na procura do êxito pessoal e do grupo:

1. Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários.
2. Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s).
3. Cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma.
4. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas, particularmente da resistência geral de longa duração; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de frequência de movimentos e de deslocamento; da flexibilidade; da força resistente (esforços localizados) e das destrezas geral e direcionada.
5. Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, utilizando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.
6. Conhecer os processos fundamentais das adaptações morfológicas, funcionais e psicológicas, que lhe permitem compreender os diversos fatores da aptidão física.
7. Conhecer e aplicar cuidados higiénicos, bem como as regras de segurança pessoal e dos companheiros, e de preservação dos recursos materiais.

3.1.1.2 Planeamento

Em termos de planeamento, foi realizado um plano de aula de 90 minutos onde incidiu na categoria dos jogos desportivos coletivos, especificamente, o futebol. Com base nas aulas observadas, foi possibilitado ao professor estagiário conceber um plano adaptado às características da turma, assim como ao gosto da mesma (Anexo 1).

A aula decorreu conforme previsto, onde existiu empenhamento motor na tarefa por parte da turma bem como o *enjoyment*. A nível da organização, o professor estagiário operacionalizou a aula de forma a evitar tempos de transição prolongados, isto é, aproveitar os espaços que tinha há disposição para montar os exercícios a fim de contribuir para o máximo empenhamento motor dos alunos.

No final da mesma, realizou-se uma reflexão crítica da aula juntamente com a professora titular da turma e com a professora cooperante Paula Espírito Santo, onde ambas evidenciaram como pontos positivos o clima de aula, o feedback corretivo e o posicionamento. No entanto, mencionaram alguns pontos a melhorar, nomeadamente na rapidez de adaptação ao exercício, assim como a sua explicação.

3.1.1.3 Ensino/Aprendizagem

Aquando das observações realizadas pelo professor estagiário, foram lecionadas aulas de futebol. A professora titular organizava a sua aula de uma forma lógica, com parte inicial onde alvitra os movimentos articulares e aquecimento cardiorrespiratório. Na parte principal, executava um exercício com devidas variantes e progressividade e finalizava com uma situação de jogo. No retorno à calma, um aluno estava responsável por aplicar os alongamentos estáticos ao resto da turma enquanto a professora arrumava o material.

3.1.1.4 Avaliação

A avaliação obedece a uma série de critérios definidos pelo Conselho Pedagógico para cada ano de escolaridade, onde no 2º ciclo vão ao encontro das orientações do currículo nacional. Os critérios são operacionalizados pelo conselho de turma do 2º ciclo, no âmbito do projeto curricular de turma e compete ao órgão de gestão a divulgação, no portal do agrupamento, dos critérios gerais de avaliação definidos. Neste sentido, a avaliação da disciplina obedeceu a tais critérios e foi realizada pela professora titular, sendo esta realizada continuamente ao longo do ano letivo. Os alunos também participaram na avaliação através da auto e hetero avaliação.

3.1.2 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

O contacto estabelecido com o 3º ciclo foi realizado na Escola Básica João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, no 8º ano, turma D. A turma foi constituída por 21 alunos, todos eles de nacionalidade portuguesa e sem limitações motoras. Combinou-se, antecipadamente, com a professora titular da turma em questão as respetivas datas para observar a turma, o seu comportamento e nível de desempenho e, sobretudo, interagir com os alunos de forma a quebrar a barreira do desconhecido, assim como a data de leção que preconizou uma aula de 90

minutos com opção de escolha na matéria a lecionar. As aulas observadas bem como a lecionada, foram realizadas entre o dia 23 de maio e o dia 2 de junho, correspondente ao 3º período.

3.1.2.1 Princípios Base

Tendo sempre por base o documento orientador das Aprendizagens Essenciais (2018) referente ao 3º ciclo e nomeadamente ao 8º ano, este assume como bloco estratégico da proposta curricular de Educação Física as aprendizagens desenvolvidas no 2.º e no 3.º ciclo, o 8.º ano visa o aperfeiçoamento das matérias abordadas e a oportunidade de contactar com um conjunto de outras competências previstas para o 3.º ciclo. Respeitando os diferentes níveis que, quando conjugados de forma integrada, definem as possibilidades de sucesso dos alunos, as matérias são abordadas na sua forma característica e em toda a sua extensão, devidamente enquadradas por objetivos gerais e por subáreas (Jogos desportivos coletivos, Ginástica, Atletismo, Atividades rítmicas expressivas, Patinagem, etc.)

As aprendizagens previstas referem-se a objetivos gerais, obrigatórios em todas as escolas, definindo as competências comuns a todas as áreas que se expressam através do seguinte:

1. Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e o do grupo:
 - a) Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários;
 - b) Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s);
 - c) Interessar-se e apoiar os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);
 - d) Cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma;
 - e) Apresentar iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando também as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade;
 - f) Assumir compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes;

g) Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.

2. Compreender as atividades físicas e as condições da sua prática e aperfeiçoamento como elementos de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral, interpretando crítica e corretamente os acontecimentos na esfera da cultura física.

3. Identificar e interpretar os fenômenos da industrialização, urbanismo e poluição como fatores limitativos da aptidão física das populações e das possibilidades de prática das modalidades da cultura física.

4. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente, de resistência geral de longa e de média duração; da força resistente; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência; das destrezas geral e específica.

5. Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano.

6. Conhecer e interpretar fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar regras de higiene e de segurança.

3.1.2.3 Planeamento

A aula foi planeada com base nos mesmos pressupostos que a aula dada ao 2º ciclo, adaptada às características da turma, com o enfoque nos objetivos pedagógicos, assim como num bom clima de aula através de exercícios lúdico-competitivos. Colocou-se um desafio ao professor estagiário por parte da professora titular, em operacionalizar uma aula diferente das que já tinham sido dadas. Deste modo, foi proposta uma aula de uma modalidade alternativa – Tripela (Anexo 2).

A aula correu conforme planeado onde já se pressuponha que os alunos tivessem algumas dificuldades na modalidade uma vez que nunca a tinham abordado. A transmissão de conhecimentos (regras) e dos gestos técnicos dada pelo professor foi realizada de uma forma básica, sucinta e somente o necessário para que os alunos se pudessem jogar e aproveitar a experiência durante os 90 minutos.

3.1.2.4 Ensino/Aprendizagem

Aquando das observações realizadas pelo professor estagiário, foram lecionadas aulas de voleibol. A professora titular organizava a sua aula de uma forma lógica, com parte inicial onde incidiu em exercícios lúdicos e competitivos com bola. Na parte principal, executava um exercício com devidas variantes e progressividade (percurso técnico) e finalizava com uma situação de jogo. No retorno à calma, dava os alongamentos à

turma e, posteriormente, selecionava dois alunos para auxiliarem na recolha do material.

3.1.2.5 Avaliação

A avaliação obedece a uma série de critérios definidos pelo Conselho Pedagógico para cada ano de escolaridade, onde no 3º ciclo vão ao encontro das orientações do currículo nacional. Os critérios são operacionalizados pelo conselho de turma do 3º ciclo, no âmbito do projeto curricular de turma e compete ao órgão de gestão a divulgação, no portal do agrupamento, dos critérios gerais de avaliação definidos. Neste sentido, a avaliação da disciplina obedeceu a tais critérios e foi realizada pela professora titular, sendo esta realizada continuamente ao longo do ano letivo. Os alunos também participaram na avaliação através da auto e hetero avaliação.

3.1.2.6 Ensino Secundário

O professor estagiário acompanhou e responsabilizou-se pela turma do 11º ano do curso profissional de Desporto da Amato Lusitano durante todo o ano letivo. Posteriormente, serão explanados os tópicos princípios base, planeamento, ensino/aprendizagem e avaliação, e esclarecidos cada um deles.

A turma, constituída por 25 alunos, 12 raparigas e 13 rapazes, apresenta-se como uma turma heterógena. As aulas foram realizadas nas segundas-feiras e quintas-feiras, com duração de 45 minutos cada. Contudo, com o avançar do tempo e com as alterações horárias, foi possível realizar aulas de 90 minutos devido ao término de outros módulos ou pela existência de vagas no respetivo horário (exemplar de plano de aula em anexo 3).

Tabela 1- Características da turma

Características da turma – 11º Desp2		
	Pontos positivos	Pontos a melhorar
1º período	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Desempenho motor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apatia; • Proatividade; • Assiduidade.
2º período	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Desempenho motor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apatia; • Proatividade; • Assiduidade.
3º período	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Desempenho motor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apatia; • Proatividade; • Assiduidade.

3.1.2.7 Princípios Base

É importante que no início do ano letivo o professor possa ter acesso a informações sobre a turma a qual ficou incumbido a fim de agilizar e providenciar uma correta ação pedagógica. Assim, é capital a recolha de informação relativa às turmas onde irá decorrer essa intervenção, aferindo a aptidão física, socio-afetiva e cognitiva dos alunos e turma. Desta forma, consegue-se então criar procedimentos para que se desenvolva o processo ensino-aprendizagem ao longo do ano letivo e para que se possa não só traçar objetivos, mas também como alcançá-los.

As Aprendizagens Essenciais da disciplina de Educação Física para os Cursos Profissionais orientam-se para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, considerando a especificidade da disciplina e a exclusividade do seu contributo, em particular (mas não unicamente), no que se refere às áreas de competências de “Consciência e domínio do corpo, de “Bem-estar, saúde e ambiente” e de “Relacionamento interpessoal”. Este documento prevê para a disciplina de Educação Física dos Cursos Profissionais que são apresentadas por módulo, definem o currículo obrigatório em todas as escolas, garantindo a coerência curricular a nível nacional. Estão organizadas em três grandes áreas de extensão da Educação Física, em função da natureza das atividades implicadas:

- Atividades Físicas, que integram Jogos Desportivos Coletivos (Andebol, Basquetebol, Futebol, Voleibol), Ginástica (Solo, Aparelhos, Acrobática), Outras Atividades Físicas Desportivas - Atletismo/Raquetas/Patinagem, Atividades de Exploração da Natureza (Orientação, Natação, entre outras), Dança (Danças Sociais, Danças Tradicionais Portuguesas);
- Aptidão Física, com a demonstração das capacidades físicas com referência ao programa FITescola®;

- Conhecimentos, relativos aos processos de elevação e manutenção da aptidão física e à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais, no seio dos quais se realizam as atividades físicas.

Estas Aprendizagens Essenciais estão enquadradas num conjunto de objetivos gerais, obrigatórios em todas as escolas, que definem as competências comuns a todas as áreas e que se expressam através de:

- a) participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários;
- b) aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s);
- c) interessar-se e apoiar os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);
- d) cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na atividade da turma;
- e) apresentar iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade;
- f) assumir compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes; combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais;
- g) analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, entre outros;
- h) interpretar crítica e corretamente os acontecimentos no universo das atividades físicas, interpretando a sua prática e respetivas condições como fatores de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral;
- i) identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como fatores limitativos das possibilidades de prática das atividades físicas, da aptidão física e da saúde das populações;
- j) conhecer e interpretar os fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de higiene e de segurança;
- k) conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano, na perspetiva da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar;

- l) elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência geral de longa e média duração, da força resistente, da força rápida, da flexibilidade, da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência, e das destrezas geral e específica.

3.1.2.8 Planejamento

Na primeira aula, foi entregue aos alunos uma ficha de caracterização individual. Com esta ficha, o professor conseguiu compreender o historial de cada aluno, nomeadamente, a nível desportivo, e especular o nível de literacia motora da turma (Anexo 4).

É importante que um professor se mantenha firme na edificação e reflexão acerca da sua identidade, e enquanto gestor deve desenvolver-se ao longo do seu percurso ao nível escolar, onde a ponderação sobre a sua ação é uma constante reconstrução do seu “eu”, não só ao nível profissional, como também pessoal (Lima, 2001).

O planeamento é de grande importância para o desenvolver do ano letivo de uma turma, sendo que para a sua construção o professor deve utilizar várias estratégias que lhe permitam obter os objetivos delineados e lhe permitam atingir as diretrizes impostas pelos documentos orientadores (Aprendizagens Essenciais, 2018). Algo a ressaltar neste ponto é que em todas as unidades didática realizadas, o professor tinha de conceber uma apresentação teórica da mesma para quando não existissem possibilidades de dar aula prática.

O plano anual de turma é um documento onde estão inseridas as decisões estratégicas para o ano letivo bem como o trabalho que o professor vai desenvolver (Anexo5). Segundo o Programa Nacional de Educação Física, o desenvolvimento deste documento deve ser feito após a 1ª etapa. Etapa essa que tem como objetivo identificar o nível dos alunos (diagnóstico) e consoante as suas necessidades e potencialidades de desenvolvimento projetar o nível que se espera que atinjam no final do ano letivo (prognóstico).

Objetivos de cada etapa

1ª Etapa - Avaliação inicial

- Diagnóstico do nível dos alunos nas diferentes matérias, tendo por base os objetivos pretendidos pelo Grupo de Educação Física estabelecidos no Projeto Curricular para, numa fase posterior prognosticar, definindo prioridades e objetivos intermédios e finais;

- Diagnóstico do nível dos alunos na aptidão física, para posteriormente prognosticar, definindo prioridades e objetivos intermédios e finais;
- Diagnóstico do nível na área de extensão dos conhecimentos, para posteriormente definir um prognóstico e prioridades;
- Destacar alunos críticos;
- Desenvolvimento da condição física;
- Formação de grupos de nível;
- Conhecimento da turma e criação de um clima relacional favorável às aprendizagens através de dinâmicas de grupo;
- Criação rotinas organizativas de aula, definindo sinaléticas orientadoras;
- Associação dos nomes dos alunos às respetivas caras.

2ª Etapa - Recuperação e Aprendizagem

- Abordagem às matérias em que os alunos se encontram com mais dificuldades;
- Aprendizagem de gestos técnicos (habilidades motoras) das modalidades a serem lecionadas;
- Desenvolvimento das capacidades físicas condicionais e coordenativas dos alunos com especial incidência nas capacidades mais débeis;
- Abordagem à área de extensão dos conhecimentos;
- Ajustamento de objetivos, caso este seja necessário.

3ª Etapa - Aprendizagem e Desenvolvimento

- Consolidação das habilidades motoras adquiridas na etapa anterior e desenvolvê-las em situações didáticas mais próximas do jogo formal;
- Continuação do desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos e sua aplicação prática nas situações de aprendizagem;
- Ajustamento de objetivos, caso este seja necessário.

4ª Etapa - Desenvolvimento e Consolidação

- Revisão e consolidação das aprendizagens anteriores;

- Identificação das dificuldades e evoluções dos alunos durante todo o ano letivo, a nível geral (turma) e específico (aluno), comparando os objetivos estabelecidos e atingidos ou não (balanço entre o diagnóstico, o prognóstico e os objetivos atingidos);
- Avaliação.

Estratégias de ensino - Formação de grupos

As avaliações diagnósticas permitem que haja formação de grupos dentro da turma. Cabe ao professor decidir qual a melhor forma de os agrupar, isto é, o professor pode agrupá-los por níveis ou de uma forma mista onde os alunos com mais competência se juntam com os que têm menos competência a fim de os “auxiliar” no processo de ensino aprendizagem. Na turma de 11^o ano, e consoante a modalidade, optei por agrupá-los por níveis de desempenho ou aprendizagem ou por género (uma vez que a turma se sentia mais confortável ao fazê-lo). Por exemplo, na modalidade de futebol a turma teve uma elevada preferência pela divisão de género no momento do jogo enquanto na modalidade de badmínton foram divididos por níveis.

Seja qual for a decisão do professor, os exercícios operacionalizados na aula deverão ter sempre em conta os objetivos da aula e deverão ser adaptados à turma em questão. Os exercícios podem ser suscetíveis a alterações ou variantes durante a própria aula, pois podem ser vistos como demasiado fáceis, monótonos ou difíceis por parte dos grupos de trabalho. Assim, a conceção dos exercícios deve ser pensada, repensada e refletida após a aula para que se possa criar melhores condições de aprendizagem no futuro.

Estilos de ensino

O professor estagiário optou por um ensino misto, ou seja, uma liderança democrática e autocrática. Levei algum tempo até criar empatia com a turma visto que o tempo semanal em que estava com eles, era escasso. Após várias tentativas-erro, fui moldando a maneira de agir para com eles de modo que houvesse não só um bom clima de aula (motivações, enjoyment, ligações) mas também privilegiando o sucesso escolar. Ainda assim, futuramente terei mais cuidado na forma de lecionar e de interagir com os alunos a fim de me precaver em algumas situações que se sucederam no âmbito de estágio pedagógico.

Estratégias de intervenção pedagógica

Relativamente às estratégias de intervenção pedagógica, ao longo do ano serão realizadas algumas tarefas que irão ajudar na maximização da condução do processo de ensino e aprendizagem. Ao nível da instrução pretende-se:

- Garantir que a turma está atenta e em silêncio antes de começar a falar;
- Garantir que todos os alunos estão no meu campo de visão;
- Realizar instruções claras, curtas e concisas, com uma terminologia correta;
- Colocar bem a voz para que todos me consigam ouvir;
- Procurar demonstrar sempre que for necessário;
- Fornecer aos alunos uma informação atualizada sobre a sua aprendizagem;
- Utilizar o questionamento para verificar se os alunos adquiriram informação.

Quanto à organização, pretende-se adotar as seguintes estratégias:

- Pontualidade, sendo marcada falta aquando do seu incumprimento;
- Especificar as rotações e os respetivos grupos, garantindo que as mudanças de atividade ou de tarefas sejam realizadas rapidamente, perdendo o mínimo tempo possível nas transições;
- Criar rotinas de trabalho no que à montagem do material diz respeito;
- Garantir que os alunos se sentem reconhecidos pela forma adequada como realizam as tarefas de organização, através de feedback positivo.

Ao nível da disciplina das aulas, pretende-se adotar as seguintes estratégias:

- Formar os grupos de trabalho tendo em conta os níveis, mas também as possíveis relações que podem levar mais facilmente a comportamentos de indisciplina e comportamentos fora da tarefa;
- Utilizar o feedback à distância para controlar constantemente a turma;
- Posicionar-me sempre de forma a conseguir ver a turma toda.

Quanto ao clima relacional, é necessário:

- Garantir a cooperação dos alunos ente si, principalmente na matéria de futebol;
- Arranjar estratégias que assegurem a constante prática motora dos alunos.

Ensino/Aprendizagem

Tabela 2- Módulos e Espaços

Espaços	Módulos
1 – Campos de Basquetebol do pátio superior ou Albi	2 – Jogos Coletivos II
2 – Espaços Exteriores	5 – Ginástica II
3 – Pátio superior vedado e campo de voleibol exterior	8 – Atletismo/Raquetes/Patinagem
4 – Pátio inferior vedado	11 - Dança
5 – Ginásio	14 – Atividades Físicas/ Contexto Saúde II

Tabela 3- Organização ano letivo 21-22

Espaços	Modalidade	Tempos	Rotação
3	Basquetebol	7	20/09 – 29/10
4	Futebol	7	02/11 – 17/12
5	Badminton	14	10/01 – 11/02
-	Atividade Física/ Contexto de Saúde II	11	10/01 – 07/02
5	Dança	14	27/01 – 09/02
1	Atletismo	11	14/02 – 05/04

Iniciou-se o ano letivo com as aulas direcionadas para a aptidão física, nomeadamente, o FitEscola. Posteriormente, e juntamente com a decisão dos alunos da turma, abordaram-se as seguintes matérias pela respetiva ordem:

- JDC II – Basquetebol: passe de peito, picado, receção, drible de progressão, lançamento em apoio e na passada; jogos 5x5.
- JDCII – Futebol: passe, receção, condução de bola, remate, cabeceamento, marcação e desmarcação; jogo formal.
- Desporto de Raquetes – Badminton: serviço curto e longo, posição base, clear, lob, drive e amorti; jogo formal 1x1 e 2x2.
- Atividade Física/ Contexto de Saúde II – módulo teórico onde abordou-se temáticas como os estilos de vida saudáveis, fadiga, processos de recuperação e inadaptação ao treino, dimensão cultural do desporto e da atividade física, e atividades no âmbito das temáticas supramencionadas.
- Danças Sociais – Merengue: passo frontal, de recuo, laterais e cruzados; coreografias.
- Atletismo: corrida de velocidade, estafetas, salto em comprimento e lançamento do peso. No entanto, este módulo foi avaliado numa vertente teórica onde os alunos colocaram em prática o conhecimento que detinham da modalidade, uma vez que derivado das más condições climatéricas não foi possível avaliar todas as categorias pretendidas.

A planificação dos módulos e respetivos conteúdos assim como a calendarização referente ao ano letivo 21-22, encontram-se no anexo5 e6, respetivamente.

Relativamente à turma, estes têm personalidades muito diferentes uns dos outros, existindo notoriamente muitos grupos dentro da mesma e por isso tornava-se difícil tentar com que se emparelhassem com diferentes elementos. Contudo, é uma turma que a nível comportamental não deu qualquer tipo de inconveniente, são cumpridores, relativamente competentes nas matérias, mas muito apáticos. Notei uma falta de proatividade por parte da turma em tudo o que se relacionava com o desporto, inclusivamente, existiam alunos na turma que não faziam desporto, outros que nunca fizeram desporto e outros que não sabiam dar uma resposta em concreto do porquê de estarem a frequentar um curso de Desporto. Após aplicação de uma ficha meramente informativa para o professor, constatou-se que mais de metade da turma não sabe o porquê de ter seguido a área, o que deixa muito a pensar no paradigma de que os cursos profissionais servem apenas para fugir a disciplinas como a matemática, físico-química ou português.

No que diz respeito ao professor estagiário, as aulas foram lecionadas sempre com muito enfoque na operacionalização dos exercícios para atingir os objetivos traçados para a mesma. Deu-se muita importância a uma avaliação contínua, ou seja, o processo era visto como um todo e não apenas num dado momento do ano letivo.

A organização, as formas de instrução e o tipo de feedback utilizados foram preparados cuidadosamente para que pudesse existir uma boa logística de aula, mas sobretudo para que fosse possível “chegar” aos alunos de uma forma clara, precisa e concisa. No início da aula, o professor verificava quem estava presente, seguidamente passava para a explicação do conteúdo da aula e os seus objetivos. Na organização, o professor explicava o posicionamento dos alunos no exercício e só posteriormente iniciava a explicação do exercício explanando o objetivo e demonstrando através de um aluno competente na modalidade, o gesto técnico em questão. Na maioria das situações, o professor utilizou feedbacks corretivos sendo que ao longo das aulas passou a ser mais motivacional derivado da aquisição de aprendizagens dos alunos. A nível do posicionamento do professor, teve em consideração em estar sempre colocado de maneira a observar toda a turma, posicionamento esse que ao longo do estágio veio a ser otimizado graças aos feedbacks da professora Paula Espírito Santo.

Considerando a interação professor-aluno, no início o professor adotou um estilo mais assertivo e ponderado com alunos, em jeito de se aperceber que tipo de turma tinha à sua frente. Todavia, ao longo do tempo a empatia e o relacionamento com a turma foi sendo cada vez maior e isso foi algo que facilitou o processo didático-pedagógico.

3.1.2.9 Avaliação

A avaliação na Escola Secundária Amato Lusitano é definida no início do ano letivo pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento que estabelece os critérios de avaliação para o ensino secundário, de acordo com as orientações do currículo nacional.

Rosado e Silva (2006) referem que a avaliação em EF pretende diagnosticar carências, classificar homoganeamente segundo níveis de capacidade dispensar matéria do programa, prever níveis de desempenho e aquisição, especificar a dimensão dos progressos, motivar os alunos, determinar notas e avaliar o ensino e o currículo.

Por forma a avaliação ser, na minha opinião, um processo que acompanha toda a aprendizagem, surge a necessidade de utilizar as diferentes modalidades de avaliação. Assim sendo, para efetuar uma avaliação coerente foram utilizadas: a avaliação diagnóstica, a avaliação contínua e a avaliação sumativa.

Avaliação Diagnóstica

É a avaliação que permite averiguar se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Assim, permite ao professor adaptar o ensino às características da turma, identificando os principais problemas que serão necessários corrigir. No decorrer deste ano letivo, realizei sempre este tipo de avaliação no início de cada unidade didática, permitindo-me identificar o nível em que a turma se encontrava.

O principal objetivo desta avaliação é regular e orientar o processo de ensino-aprendizagem. A informação recolhida serve para verificar se os objetivos que foram estabelecidos foram ou não cumpridos e caso seja necessário, reformular esses objetivos. Para manter os alunos integrados no processo de avaliação serão apresentados os objetivos para cada aula e para cada grupo de trabalho, dar feedback constante sempre que for necessário. Na aptidão física, realizou-se uma avaliação inicial no início do ano letivo. Por último, na área dos conhecimentos, os mesmos serão aferidos no início das aulas, antes de começarem a parte prática.

Gestos técnicos Nome do aluno	Clear/ remate	Lob	Drive	Amorti	Serviço curto/ longo	Posição Base
Eva						
Jéssica						
Antunes						
Mota						
Ribeiro						
Roque						
Machado						
Laura						
Maria G.						
Maria M.						
Mariana M.						
Marisa B.						
Marta S.						
Matilde G.						
Miguel D.						
Rafael M.						
Ricardo						
Rita						
Rodrigo A.						
Rodrigo S.						
Rodrigo S.						
Sandro						
Sara						
Tiago						
✓ - Executa X - Não executa						

Figura4- Ficha exemplar de avaliação diagnóstica de Badminton

Avaliação Contínua

A avaliação formativa, segundo a Direção-Geral da Educação (2020), é uma avaliação considerada contínua e sistemática, permitindo ao professor conseguir obter informação para compreender se o aluno conseguiu ter um desenvolvimento nas suas aprendizagens, podendo ainda ajustar os processos e estratégias, caso o aluno não tenha conseguido evoluir nas suas aprendizagens.

Este tipo de avaliação possui um carácter formal e consciente, sendo apenas um registo para o professor daquilo que é necessário melhorar em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Foi através das reflexões das aulas que fui melhorando o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, há medida que ia lecionando cada aula e após cada reflexão, juntamente com a professora Paula Espírito Santo, pude perceber se os alunos tinham concretizado o objetivo para aquela sessão de trabalho, bem como os elementos que já poderiam passar para um nível superior, já com outros propósitos. Estas reflexões permitiram-me colocar estes alunos num patamar mais elevado, levando a que já tivessem consolidado os objetivos previamente definidos. Apesar de não ter aplicado nenhum instrumento em concreto, penso que se fosse hoje tinha usado uma

grelha de registo que me permitisse ter uma noção mais exata daquilo que se ia passando ao longo das aulas. Assim sendo, poderia ter acrescentado, por exemplo, na ficha de assiduidade, uns pontos de avaliação mais rigorosos, nomeadamente:

- Atitudes;
- Participação;
- Cultura desportiva.

Avaliação Sumativa

Segundo Lopes, Fernando e Simões (2014), este tipo de avaliação é considerado como pontual, uma vez que, por norma, acontece no término de uma unidade didática. Esta tem como objetivo determinar o nível de competência de objetivos previamente determinados. Procede-se assim, a um balanço das aprendizagens e competências adquiridas no final de um período.

A avaliação sumativa ocorreu durante seis momentos durante o ano letivo, ou seja, no final de cada módulo efetuou-se uma avaliação para constatar as competências dos alunos na matéria em causa. Tendo sempre por base a avaliação formativa, isto é, ter em consideração todo o processo pois a avaliação deve ser vista como contínua e não num momento isolado. Os resultados vão ter como base orientadora os critérios de avaliação da escola secundária de Amato Lusitano para o 11º ano.

Esta avaliação é o culminar do trabalho desenvolvido pelo professor e, principalmente, pelos alunos. Ou seja, o professor tem como objetivo central melhorar e/ou dar a conhecer certas habilidades das modalidades a serem lecionadas nesse ano letivo, no entanto, tem que haver um interesse por parte da turma para que haja uma evolução notória aquando da realização da avaliação sumativa. Esta englobou três domínios: psicomotor, socio afetivo e cognitivo.

ÁREAS / DOMÍNIOS		APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS	VALORAÇÃO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOMINANTES	
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção da aptidão física; Conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenômenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas. 	Total de 90%	10%	Expressão: Conhecimentos assimilados e capacidade de transmissão: <ul style="list-style-type: none"> Oral e /ou Escrita 	
	ATIVIDADES FÍSICAS	<ul style="list-style-type: none"> Jogos Desportivos Coletivos Ginástica Atletismo Patinagem Atividades Rítmicas Expressivas Raquetas Outras 		65%	Regras/leis de 1980 15,4% (2 valores) Restante 84,6% (11 valores)	Como é a execução: Eficácia (Qualidade, Quantidade), Estética (Dimensão Expressiva) <ul style="list-style-type: none"> Questões orais ou escritas; Exercícios critério; Circuitos; Percursos; Provas combinadas; Jogo reduzido.
	APTIDÃO FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia; Programa FITescola para a sua idade e género. 		15%	Apt. Aeróbia -20% Abdom.-20% Ext. Braç.-20% Flexibil.-20% Imp. Hor.-20%	"Quanto" de: <ul style="list-style-type: none"> Aptidão muscular; Aptidão aeróbia. Confrontação com os valores tabelados
VALORES	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade e Integridade Excelência e Exigência Curiosidade, Reflexão e inovação Cidadania e Participação Liberdade 	10%	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de Observação. 			

Figura5- Avaliação e Percentagens

3.1.3 Reflexão Global sobre a Área I

“Aprender a ensinar” é usualmente entendido como um processo de aquisição de conhecimento sobre o ensino (Carter, 1990, citado por Lourenço, 2014). Nesta perspetiva, o estágio é visto como o espaço e o tempo para a aplicação na sala de aula da teoria, dos conhecimentos e das capacidades desenvolvidos na universidade. De acordo com esta conceção: a universidade desenvolve as capacidades e fornece a teoria e os conhecimentos; a escola proporciona o dispositivo onde esse conhecimento é aplicado e praticado; o estagiário esforça-se por integrar tudo isto (Britzman, 1986 citado por Lourenço 2014).

Este foi um ano de muitas aprendizagens, onde entrei para o contexto escolar com muita ambição e motivação. Foi um ano pelo qual aguardei durante muito tempo, estar em contacto com os professores de Educação Física, estar à frente de uma turma, liderá-la, enfrentar o processo e todos os desafios inerentes a este, desafiar-me a ser melhor e finalizar o ano com a sensação de dever cumprido.

Após o 1º ano do mestrado em Ensino da Educação Física, iniciei o estágio pedagógico na Escola Secundária Amato Lusitano, em Castelo Branco. Tinha chegado o momento onde depois de toda a formação obtida durante os três anos de licenciatura e um ano de mestrado, iria ser posta em prática. No início do ano letivo, foi solicitada a elaboração do Projeto de Formação Individual onde, entre outros assuntos, foram mencionadas as minhas expectativas, que irei confrontar de seguida com a realidade encontrada.

Entrei na escola com um pensamento, ao longo de todo este ano letivo pretendia alterar a “imagem” da Educação Física, que é frequentemente vista como uma disciplina prescindível em comparação com as restantes, daí pretender enaltecer a sua relevância através dos benefícios que esta pode oferecer. Na verdade, tinha como intenção levar para a aula a minha energia e o gosto pela atividade física, com o intuito dos alunos perceberem a importância da prática desportiva, assim como conseguir chegar aqueles que não exercem nenhum desporto, tentando orientá-los para uma das modalidades existentes no Desporto Escolar.

Esperava também corresponder às expectativas dos alunos, bem como aos desafios por eles colocados. Desta forma, adotei uma atitude reflexiva relativamente ao meu trabalho, procurando sempre novas soluções de forma a satisfazer as minhas necessidades e, principalmente, dos alunos. Graças à orientação da professora Paula Espírito Santo, este último ponto foi ainda mais reforçado onde após cada aula fazíamos a reflexão da mesma no sentido de evoluir como professor.

Este foi um ano de alguma turbulência no que diz respeito ao elevado nível de trabalho e exigência. No entanto, a vontade, o espírito de sacrifício, a dedicação e a organização, foram aspetos muito importantes, fazendo-me desenvolver tanto a nível pessoal como profissional. No que toca à experiência ganha enquanto professor, posso afirmar que finalizo este ano letivo com maior capacidade de adaptação ao contexto de trabalho, onde evoluí em muitas facetas enquanto professor e, principalmente, no que ainda tenho por melhorar. Ter consciência das nossas lacunas e desenvolvê-las, é o primeiro passo para que sejamos melhores profissionais e pessoas.

A escola é um comboio em movimento e no início tornou-se um belo “cabo das tormentas” devido à dimensão da exigência a que esta nos remete. Todos os mails, documentos, relatórios, planos de aula, planificações, reuniões, atas, projetos e atividades contribuíram não só para alguma confusão na organização, mas por outro lado, fez com que desse o melhor de mim desafiando-me a ser cada vez melhor enquanto professor.

Relativamente a minha turma, uma das grandes razões pela qual me dediquei tanto neste estágio, centrei a minha atenção em desenvolver o processo de aprendizagem dos meus alunos e na inclusão de valores para o seu enriquecimento sociocultural. De referir que, na primeira aula apliquei um questionário à turma de forma a conhecer melhor os alunos. Após a sua análise constatei que tinha de lidar com alguns elementos de forma diferente, devido ao seu historial académico e desportivo.

Tive que me adaptar às características da turma, mas, inicialmente, não dei muita flexibilidade pois queria perceber até onde podia ir com eles e, sobretudo, quais seriam os comportamentos adotados pela turma. Na verdade, a ligação entre professor-aluno não foi tão rápida como tinha previsto muito por causa do pouco tempo que tinha com eles durante a semana onde tínhamos dois tempos de 45 minutos distanciados por dias.

A turma foi constituída por 25 alunos, 12 alunas e 13 alunos. A nível comportamental, foi uma turma exemplar. Ainda assim, um ponto que devo destacar é que os alunos mostravam um certo desconforto com a prática desportiva sendo que, frequentemente, não traziam roupas adequadas, não se mostravam predispostos para os exercícios durante a aula e, existiam alunos que nunca tinham praticado qualquer tipo de modalidade fora da escola e outros que, presentemente, não praticavam nenhum desporto. Assim, tornou-se ainda mais importante o meu papel enquanto professor, de os motivar para a prática da atividade física e de contribuir para um bom clima de aula expressando as atividades de uma forma pedagógica, mas sem nunca perder o “enjoyment”. Ao longo do ano, assisti a melhorias no aspeto anteriormente mencionado por parte dos alunos.

Tive a oportunidade de lecionar uma turma do 1º ciclo na Escola Básica de João Roiz, nomeadamente, do 4º ano, no desporto escolar cujo a modalidade foi o Boccia. As aulas incidiram sobre atividades de precisão, jogos lúdicos e o jogo propriamente dito da modalidade. Trabalhar com crianças desta faixa etária cativa-me bastante, pois a alegria ao verem um professor de Educação Física é inarrável, as aulas são sempre divertidas com a alegria que só estas crianças podem dar e, no final de contas, dá uma enorme satisfação pessoal ensinar num meio com estas características.

Observei e lecionei ainda a uma turma do 2º e 3º ciclo, especificamente, uma turma do 6º ano e 8º ano da Escola Básica de João Roiz. Nestas aulas, foi combinado com as respetivas professoras titulares os dias de observação, para conhecer e interagir com as turmas, leção (1 aula de 90 minutos) e quais as matérias que poderia operacionalizar. No 6º ano dei uma aula de futebol onde preconizei os gestos técnicos do passe, receção e controlo de bola através de exercícios lúdico-pedagógicos, finalizando com o exercício de jogo e respetiva cobrança de grandes penalidades em jeito de retorno à calma. Já no 8º ano, lecionei a modalidade da tripela, modalidade essa que me foi sugerida com alguma curiosidade por parte da professora titular pois os alunos nunca haviam experienciado tal modalidade alternativa e então optei por realizar uma aula diferente, até para mim, com base na aprendizagem dos gestos técnicos e regras básicas da modalidade em questão.

No que diz respeito à escola, integrei-me bem e de uma forma bastante fácil, pois considero-me uma pessoa comunicativa, adaptável a todos os contextos e que cria boas ligações com as pessoas com que me cruzo. Toda esta integração foi feita com sucesso devido à professora Paula Espírito Santo, bem como de todo o grupo de professores de Educação Física, funcionários e alunos.

Em relação à professora orientadora cooperante Paula Espírito Santo, teve um papel fundamental, onde me direcionou durante a prática pedagógica para o caminho certo, refletindo sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. Uma relação criada com base na empatia e exigência, onde tive todo o apoio indispensável para a minha evolução como professor, uma vez que a professora foi bastante sincera nos feedbacks emitidos acerca de todas as minhas atuações nas aulas, desde gestão de tempo de aula à escolha de exercícios. Os professores orientadores acabam por ser um grande apoio para os professores estagiários de modo a agilizar a transição para a realidade escolar, quer na estimulação do pensamento crítico das aulas, na gestão de liderança, nos feedbacks emitidos e nas adaptações às características e necessidades dos alunos.

Relativamente aos meus colegas de estágio, esperava conhecê-los melhor de forma a estabelecer um bom grupo de trabalho, que permitisse ultrapassar todas as adversidades e obstáculos em equipa e assim conseguir concretizar todos os objetivos propostos. E foi exatamente isto que se passou, tendo sido criada uma dinâmica de grupo muito positiva, havendo total apoio por parte de ambos os colegas.

Um ponto bastante positivo do estágio foi a relação que consegui estabelecer com alunos, colegas e professores. A cooperação, fruto de um relacionamento diário, ajudou-me a encarar o estágio como uma experiência positiva na qual não se concretizaram algumas expectativas negativas previamente construídas, nomeadamente a falta de tratamento igual aos restantes professores, visto que somos estudantes-estagiários. Um ponto a melhorar, será a transmissão de feedbacks aos alunos. Para Behets (1989, citado por Petrica, 2003), o feedback é mais do que só informação acerca da performance. É também um meio de estabelecer contacto entre o professor e os alunos, e pode ser visto como um traço ou uma característica de um professor entusiasta. Pieron (1984^a, citado por Petrica, 2003) vai mais longe e chega mesmo a dizer que o feedback, para além do objetivo fundamental de oferecer aos alunos uma imagem, uma informação sobre a sua prestação, tem um papel afetivo importante, ao criar nos alunos a sensação de que o professor está com atenção ao que cada um deles está a fazer, isto é, de que reparou neles.

3.2 Área II – Participação na Escola

Neste ponto, irei abordar todos os momentos de participação referentes inerentes ao Desporto Escolar, assim como as atividades desenvolvidas no âmbito do estágio.

3.2.1 Desporto Escolar

Os presentes pontos preconizam uma reflexão sobre a vida do professor na escola atual e dar a conhecer as atividades extracurriculares em que o professor estagiário participou e o modo como este envolvimento contribuiu para o meu desenvolvimento profissional enquanto professor estagiário.

O desporto escolar veio enriquecer o valor Educativo da Educação Física, sendo um complemento da disciplina, e visando o desenvolvimento desportivo, cognitivo e social dos alunos. Assim, é um instrumento essencial para “proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa” (Direção de Serviços de Projetos Educativos – Divisão de Desporto Escolar, 2013, p. 8).

A missão do desporto escolar é contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar, assim como promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas desportivas. Pretende também proporcionar a todos os alunos o acesso à prática de atividade física desportiva como contributo essencial para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento desportivo nacional (Desporto Escolar, 2013/2014^a). Como valores a desenvolver na comunidade escolar, o desporto escolar assume a inovação, o trabalho de equipa, a universalidade e equidade, a motivação, comunicação e credibilidade e o cumprimento e excelência (Desporto Escolar, 2013/2014^b). A escola apresenta uma diversidade de modalidades desde basquetebol, futsal, xadrez, futebol, boccia, natação, andebol e ténis no quadro do desporto escolar. Esta escola é bastante conhecida pela excelência demonstrada no desporto escolar, facto que consegui vivenciar este ano letivo com várias modalidades a chegar às competições nacionais, o basquetebol.

No início do ano letivo foi atribuído a modalidade de Boccia, assumindo a responsabilidade por lecionar a modalidade com uma turma de 4^o ano, durante 1 hora por semana. As aulas incidiam, fundamentalmente, em jogos de precisão através de lançamentos com diversos objetos e objetivos, o jogo propriamente dito e as regras básicas para o bom funcionamento da modalidade (Anexo 7).

As competições realizadas em datas assinaladas posteriormente, visto que, devido à situação de pandemia (COVID-19), não se sabia no início do ano letivo se iria decorrer o desporto escolar. Representavam para os alunos o apogeu da sua participação. Contudo para os professores eram um desafio, na medida em que, muitas vezes as inscrições dos atletas eram reduzidas. Desta forma, o professor era obrigado a escolher alunos em detrimento de outros, ficando esses excluídos da competição que muitas vezes originavam sentimentos de inferioridade. Quando não existia competição formal, eram marcados treinos de 1h, 1 vez por semana. Também os estímulos não eram de igual forma para todos, visto que quem não jogava não contraía a sensação da competição formal. A falta desta estimulação limitou o desenvolvimento dos atletas menos experientes que mostram menos sucesso em situação de jogo.

Pude constatar logo desde o início das sessões que as diferenças entre uma aula de educação física e o desporto escolar são notórias, distinguida decerto pelo seu carácter extracurricular. Desta forma, os alunos que se apresentam nestas aulas fazem-no, na maior parte dos casos, de forma voluntária determinando uma dinâmica completamente diferente, com muito mais empenho, menos comportamentos inapropriados e fora da tarefa.

Este conhecimento obtido fez com que quando existia a impossibilidade de a professora responsável estar presente, assumir a autonomia para planear e orientar a sessão ou parte dela. Outros conhecimentos de natureza mais burocrática e administrativa também foram adquiridos, como o preenchimento de fichas de jogo, realizar a chamada “mesa” e preencher o quadro competitivo, passando mesmo pela organização da 2ª fase local do torneio de Boccia, realizado na Escola Básica João Roiz, pertencente ao agrupamento de escolas Amato Lusitano.

De referir ainda os dias 24 de fevereiro de 2022 - corta mato escolar, dia 31 de março de 2022 fase local dos Megs (sprint, salto, km, voo e lançamento do peso) e dia 5 de abril de 2022 - fase distrital dos Megs (sprint, salto, km, voo e lançamento do peso), onde o núcleo de professores estagiários contribui significativamente para a logística e organização do evento.

Encontra-se no anexo8, uma ficha exemplar de avaliação dos alunos inscritos na modalidade.



Figura6- Torneio de Boccia

3.2.2 Intervenção na Escola

Conjuntamente com o grupo disciplinar de Educação Física participei na organização e operacionalização das atividades promovidas, presentes no plano anual de atividades e que passo a enumerar:

1º Período:

- dia 24 de setembro de 2021 – Dia europeu do desporto na escola;

2º Período:

- dia 15 de fevereiro de 2022 – 1ª fase local torneio de Boccia, desporto escolar;
- dia 24 de fevereiro de 2022 - corta mato escolar;
- dia 03 de março de 2022 – 2ª fase torneio de Boccia, desporto escolar;
- dia 31 de março de 2022 fase local dos Megas – fase escola (sprint, salto, km, voo e lançamento do peso);
- dia 5 de abril de 2022 fase distrital dos Megas (sprint, salto, km, voo e lançamento do peso);

3º Período:

- dia 28 de abril e 05 de maio de 2022 – Atividade “A turma + Mexida” realizada na escola E.B. João Ruiz para os 3º e 4º anos do agrupamento de escolas Amato Lusitano;

- dia 01 de junho de 2022 – organização de atividades elaboradas no âmbito do Dia da Criança para o pré-escolar, 1º e 2º ano da E.B. da Granja, pertencente ao agrupamento de escolas Amato Lusitano.

3.2.3 Reflexão Global sobre a Área II

Durante o estágio pedagógico, fiquei com a responsabilidade de lecionar uma turma do 4º ano, referente à modalidade de Boccia no Desporto Escolar. Acabou por ser uma experiência bastante gratificante pois trabalhar com crianças dentro desta faixa etária cativa-me imenso. Ao longo de ano letivo fui lecionando as aulas onde apenas estas apenas poderiam ser constituídas por 7 alunos inscritos. Logo, tive de ter em atenção os alunos que vinham em cada dia de modo a equilibrar o número de aulas por cada um deles, para que pudessem usufruir da modalidade. As aulas correram sempre conforme planeadas, num regime lúdico com jogos formais e de precisão a fim de praticarem os lançamentos, mas também tornar as aulas mais apelativas. Inicialmente, foram transmitidas as regras da modalidade mais básicas para que viabilizassem o jogo e, posteriormente, foram sendo introduzidas regras de forma progressiva.

Foram realizados dois torneios de Boccia, em Proença-a-Nova e em Castelo, onde neste último assumi a liderança da equipa de Boccia, juntamente com o apoio do núcleo de estágio na parte da organização do torneio.

3.3 Área III – Relação com a Comunidade

O papel do professor enquanto membro da comunidade escolar é extremamente importante, não só porque é o responsável pela transmissão de conhecimentos aos seus alunos tal como nos dias que correm ser responsável pelo papel de educador, no desenvolvimento do seu papel o professor não deve apenas e só ensinar os seus alunos, mas deve desenvolver o espírito crítico destes. Cabe ao professor preparar o seu aluno para ser um cidadão ativo, questionador e alguém que debata e rompa paradigmas (Cury, 2003).

Alves & Varela (2012), consideram a relação do professor e da comunidade escolar é cada vez mais importante, seja no papel da pesquisa educativa, seja enquanto objeto alvo de debates sociais e políticos. Como tal, cabe ao professor envolver-se no seio da comunidade escolar sempre que o consiga, para que a sua ação junto da mesma seja eficiente e valiosa, pois desse modo valorizará o seu trabalho, a sua profissão e o modelo escolar que se deve seguir.

Ao nível das relações com a comunidade, compreende-se que é um ponto primordial da ação de um professor, pois através das relações que vamos fomentando na escola podemos progredir quer ao nível pessoal quer ao nível profissional. Devemos sempre

procurar criar boas relações com todos os agentes educativos, começando pelos auxiliares, passando pelos professores, continuando pelos alunos e finalizando nos encarregados de educação, pois se nos relacionarmos cordialmente e profissionalmente com todos, mais facilmente poderemos sobressair e criar condições para fazermos um trabalho mais eficiente. Assim, durante este ano letivo foi possível realizar duas aulas com turmas de anos distintos, nomeadamente, na turma do 6ºD da professora Isabel Bicho e do 8ºD da professora Paulina Coelho.

O professor estagiário realizou ainda uma aula teórica na turma do 12º ano, onde abordou o tema das adaptações aos processos de treino e os seus princípios, onde no final da aula foi apresentado à turma uma ficha formativa através da plataforma do *Google Forms* com o fim de avaliar a aquisição e consolidação da matéria lecionada.

3.3.1 Integração com o Meio

De seguida, menciona-se o projeto desenvolvido pelo professor estagiário para a turma do 11º ano e o resumo das atividades realizadas entre o núcleo de professores estagiários e o grupo de Educação Física:

Projeto - Centro Náutico de Vila Velha de Ródão

No dia 16 de maio de 2022, realizou-se uma visita de estudo ao Centro Náutico de Vila Velha de Ródão com duas turmas do 11º ano do Curso Profissional de Desporto, integradas na Escola Secundária Amato lusitano.

Na parte da manhã, a atividade foi de natureza teórico-prática onde inicialmente, os instrutores e técnicos do centro náutico explicaram aos alunos sobre como manusear os materiais desportivos, bem como aspetos relacionados com a segurança dos mesmos durante a atividade e, de seguida, realizou-se uma prova de orientação onde os alunos exploraram a Vila em direção ao respetivo centro onde iriam decorrer as atividades náuticas. Já na parte da tarde, realizaram-se atividades náuticas onde alunos puderam explorar autonomamente todas as embarcações disponíveis pelo centro.

A visita teve como objetivo proporcionar aos alunos a prática dos desportos náuticos assim como promover atividades outdoor, em contacto com a natureza (Anexo9).



Figura 7- Projeto "Centro Náutico de Vila Velha de Ródão"

Atividades “Dia da Criança”

No dia 1 de junho de 2022, realizaram-se atividades lúdicas para as crianças do pré-escolar, bem como do 1º e do 2º ano da Escola da Básica da Quinta da Granja, em Castelo Branco. Estas atividades foram dinamizadas pelo Professor Luís Rechená, pela Professora Paula Espírito Santo e pelo núcleo de professores estagiários da Escola Amato Lusitano constituído pelos professores Gonçalo Gonçalves, Ricardo Lima e Diogo Carvão.

A atividade foi direcionada para os alunos das turmas do pré-escolar, para o 1º e 2º ano do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, onde contou com a participação de 170 crianças. Para o desenvolvimento das atividades realizaram-se diversos jogos baseados, essencialmente, no trabalho colaborativo e cooperativo. Estas tiveram como objetivo proporcionar às crianças diversas brincadeiras e jogos lúdicos, onde estas pudessem demonstrar todas as suas habilidades a nível coletivo. Por fim, realizou-se uma coreografia com todas as crianças envolvidas, coreografia essa liderada com imenso sucesso e divertimento por parte da professora convidada Micaela Cordeiro.

O local escolhido para a realização destas atividades foi na Escola Básica da Quinta da Granja, mais concretamente, no campo sintético, na cidade de Castelo Branco das 09h30 até às 12h.

As atividades realizadas encontram-se no anexo 10.



Figura 8- Atividades “Dia da Criança”

Projeto “A turma + mexida”

No dia 28 de abril e no dia 5 de maio de 2022, realizaram-se atividades com base na modalidade de atletismo (correr, saltar e lançar), para crianças do 3º e 4º ano de escolaridade, tendo já sido realizadas noutros anos várias atividades neste âmbito. Estas atividades foram dinamizadas pelo Professor Luís Rechená, pela Professora Paula Espírito Santo e pelo núcleo de professores estagiários da Escola Amato Lusitano constituído pelos professores Gonçalo Gonçalves, Ricardo Lima e Diogo Carvão.

A atividade foi direcionada para os alunos do 3º e 4º ano do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, onde contou com a participação de cerca de 100 alunos. Para o desenvolvimento das atividades realizaram-se diversos jogos baseados, essencialmente, no trabalho colaborativo e cooperativo. Estas tiveram como objetivo proporcionar às crianças diversas brincadeiras e jogos lúdicos, onde estas pudessem demonstrar todas as suas habilidades a nível coletivo.

O local escolhido para a realização destas atividades foi na Escola Básica João Roiz, mais concretamente, no interior do pavilhão, na cidade de Castelo Branco das 10h30 até às 12h.

As atividades realizadas encontram-se no anexo 11.



Figura9- Projeto "A turma + mexida"

3.3.2 Reflexão Global sobre a Área III

Considero que integração na escola foi positiva e rápida devido a vários fatores como:

1. Conhecimento dos funcionários que lá trabalham;
2. Conhecimento da professora cooperante, a professora Paula Espírito Santo;
3. O grupo de Educação Física ser constituído por pessoas acolhedoras e facilitadoras na integração ao contexto.

Relativamente às atividades e projetos dinamizados e à integração na escola, o núcleo de estágio dinamizou e auxiliou em imensas atividades e projetos no âmbito escolar, atividades essas referidas no ponto anterior, todas elas realizadas com máximo empenho e organização para que os objetivos de cada uma delas fossem atingidos com sucesso.

Carvalhinho e Rodrigues (2004), mencionam que a concretização do estágio pedagógico assinala um momento preponderante na formação profissional daqueles que desejam um dia vir a ser professores, e que através de um combinado de experiências vivenciadas durante o seu processo tornam esse momento de formação perentório na aquisição de conhecimentos pedagógicos.

Sinto que com o finalizar desta etapa, cresci enquanto pessoa e enquanto professor. Levo comigo todas as pessoas que me ajudaram e que fizeram parte desta etapa da minha vida. Todos os momentos de aprendizagem serão levados em consideração e sempre com o pensamento que de que há sempre espaço para melhorar enquanto

professor. Sei, no entanto, que irei cometer erros durante a minha vida profissional, mas estes serão levados sempre como um momento para aprender, refletir e melhorar.

3.3.4 Reflexão final

Finalizar o ano letivo com a sensação de dever cumprido é das sensações mais reconfortantes que nós professores podemos ambicionar. Cumprir com o nosso papel enquanto professor/educador e fazer cumprir o de aluno/estudante dentro dos caminhos normais, sem que a relação professor/aluno se deteriore ao longo do ano letivo, é atualmente uma tarefa de facto relevante. Não senti dificuldades para lecionar no que diz respeito aos espaços físicos, visto que considero também como ponto forte, os bons espaços físicos existentes no agrupamento e os autárquicos. Importa salientar que esta escola tem 8 espaços físicos, 1 ginásios e 6 espaços exteriores, acrescentar mais três espaços físicos fora da escola, através do protocolo do Ministério de Educação com a autarquia de Castelo Branco, com a utilização do pavilhão municipal, dos Campos de ténis do Albi (ao lado do pavilhão municipal) e da piscina municipal para o desporto escolar. Quanto ao material didático disponível, a ESAL encontra-se muito bem equipada (Desportos Coletivos) tendo quase sempre a capacidade de podermos trabalhar com uma bola por aluno. A nível do Atletismo, a pista que se encontra à volta dos campos exteriores e a caixa de saltos são também uma mais-valia. Na ginástica, o ginásio está muito bem equipado, para solo e acrobática e para aparelhos. Quanto a raquetes, igualmente, quer em ténis quer em badmínton existe material suficiente para todos os alunos da turma.

Pode-se dizer que foi um ano letivo sem sobressaltos, bom relacionamento com alunos, colegas, professora orientadora cooperante, direção escolar e auxiliares de educação. A nível institucional considera-se pontes fortes os seguintes parâmetros:

Escola inclusiva;

- Forte liderança da Direção;
- Ampla diversidade de oferta educativa;
- Estabilidade do corpo docente;
- Resultados acima da média nacional dos exames do 1º, 2º e 3º ciclos e no ensino secundário das disciplinas de Português, Economia, Geografia, Desenho A, Matemática B, e, História e Cultura das Artes;
- Bons recursos e equipamentos informáticos e tecnológicos;
- Bom apetrechamento das salas de aula;
- Bom funcionamento dos serviços de apoio educativo;
- Atividades extracurriculares com qualidade e impacto nas aprendizagens;

- Abertura do agrupamento ao exterior;
- Boa relação entre os intervenientes educativos;
- Bom ambiente de trabalho;
- Existência de três bibliotecas, integradas no programa rede de bibliotecas escolares do Ministério da Educação.
- Consideramos como oportunidades nos pontos fortes os seguintes parâmetros:
- Localização privilegiada do Agrupamento no contexto urbano;
- Disponibilidade da autarquia, empresas e instituições para o estabelecimento de parcerias;
- Financiamento oriundo dos fundos comunitários no âmbito da formação profissional;
- Existência de concursos a projetos nacionais de índole cultural e/ou científico pedagógica.

No que diz respeito ao funcionamento das aulas da turma do 11º ano Desp2, este grupo de alunos apresenta-se com características heterogéneas, o que leva sempre a algumas pequenas adaptações. Assim as aulas realizadas tiveram uma forte eficácia e eficiência principalmente pelo motivo da sua programação atempada e da planificação ser a curto, a médio e a longo prazo, sempre norteadas através do programa curricular e das Aprendizagens Essenciais do Ministério de Educação. Este planeamento foi aprovado e definido, com alguma antecedência, no mês de setembro em reunião do grupo disciplinar de Educação Física, baseado na experiência de vários anos de lecionação dos respetivos elementos do grupo.

O grupo disciplinar de Educação Física realiza uma planificação com uma visão globalizante a nível futuro, tendo em conta a sequência do processo ensino-aprendizagem, isto é, com objetivos e metas evolutivas desde o 1º Ciclo, passando pelo 2º e 3º Ciclos e terminando no Secundário. As regras de funcionamento da aula de Educação Física têm de ser sempre bem definidas e transmitidas na primeira aula, uma vez que estamos em tempo de pandemia causada pelo vírus SARS-COVID 19, a objetividade das mesmas, a boa perceção da sua aceitação por parte dos alunos, é a melhor estratégia para ter uma boa relação com esses alunos. A relação com os alunos teve sempre em conta diretrizes bem definidas por parte do professor, levando-lhes a informação com clareza e determinação nas progressões pedagógicas, aplicadas nas aprendizagens das unidades didáticas, com utilização de feedbacks positivos, corretivos e gerais para a turma, apenas aplicação de pequenos feedbacks individuais, quando em questões de técnica individual para incentivar o aluno a melhorar a sua prestação na tarefa. Desta forma, consideramos que os alunos tiveram uma boa relação com o

professor estagiário, visto que foi perguntado pelos alunos se iria continuar como professor deles no próximo ano. Em relação aos resultados obtidos foram muito positivos tendo em conta o tipo de turma, características já referidas na sua caracterização, todos os alunos obtiveram nível positivo à disciplina de Educação Física no final do ano letivo.

A aulas lecionadas durante este ano letivo foram escassas, pois só tinha 2 tempos por semana, e só derivado de circunstâncias específicas foi possível estender essas aulas pois os módulos de outras disciplinas foram terminando. Assim, deveria reformular-se o planeamento a nível nacional, de intervenção curricular, para aumentar o número de horas de prática de exercício físico dos alunos, para melhorar a qualidade da atividade motora tendo melhores resultados no sucesso avaliativo da Educação Física e também trabalhar na prevenção e melhoria da saúde dos nossos alunos.

Pontos negativos

O tempo de aula acaba por ser escasso. Deveria existir mais horas direcionadas para a prática de atividade física, pelo tempo letivo disponível para os conteúdos programáticos a abordar. Parece-me também ser preferível a lecionação de menos modalidades desportivas, mas com uma carga letiva superior, permitindo selecionar (e apostar) em apenas algumas modalidades, em que um trabalho contínuo e aprofundado poderia ser conseguido. Inicialmente, a pouca vontade que a maior parte destes alunos tinha em fazer algo dinâmico, fora da sua zona de conforto, funcionou como um travão na progressão e evolução das aprendizagens.

CAPÍTULO 2 - INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Introdução

A escola é “um comboio em constante andamento” em tudo o que lhe está inerente e, por isso mesmo, torna-se pertinente destacar as relações que se estabelecem neste meio assim como as investigações que têm por base o relacionamento entre os intervenientes do meio escolar, concretamente, a relação entre o professor e o aluno.

O projeto de investigação que incide num questionário que avalia a perceção dos professores no que toca aos estilos de liderança que adotam durante a lecionação das aulas de Educação Física, o comportamento que praticam e as relações que estabelecem com os alunos, e nas diferenças que existem (ou não) na lecionação de turmas do Ensino Regular para o Ensino Profissional, a partir do Ensino Secundário.

Presentemente, tem sido difícil fomentar o interesse e fazer com que os alunos se sintam parte importante do processo escolar. Ser um professor detentor de vários conhecimentos na área, por si só não é suficiente. Isto é, um professor deve, para além do que foi mencionado anteriormente, conseguir relacionar-se com os alunos, de maneira a motivá-los, a conhecê-los, e reconhecer as competências e dificuldades dos mesmos para adaptar e beneficiar a sua aprendizagem.

O tema do estudo de investigação recaiu sobre a perceção que os professores de Educação Física têm sobre os próprios, no que diz respeito aos estilos de liderança e se existem diferenças no estilo de liderança consoante o ensino. O estudo insere-se no âmbito do relatório de estágio pedagógico sob o tema “Estilos de liderança dos professores de Educação Física no Ensino Regular e no Ensino Profissional”. A escolhido tema surge pelas motivações pessoais inerentes ao mesmo e pela necessidade de proporcionar informação fidedigna à comunidade.

1.1 Liderança

Presentemente, exige-se que o líder possua um vasto conhecimento e seja capaz de o operacionalizar. Embora o sucesso do líder não dependa de uma característica específica da sua personalidade ou de um determinado estilo de comportamento, ao longo dos tempos foram sendo propostos, por diversos autores, diferentes estilos de liderança (Santos, 2007). Segundo o autor supramencionado, as pesquisas realizadas neste âmbito por Lewin, Lippitt e White, entre 1930 e 1940, estiveram na criação dos primeiros estilos de liderança. Estes autores avaliaram a reação, o comportamento e o desempenho de um conjunto de crianças, quando expostas a diferentes tipos de

liderança, reconhecendo três estilos de líder: democrático, autoritário e “laissez-faire”. No entanto, mais tarde foram surgindo outros estilos de líderes onde autores como Owens (1976), citado por Santos (2007), acrescentou mais dois estilos de liderança: o burocrático e o carismático.

Conceito de liderança

Tendo em consideração o Dicionário da Língua Portuguesa da Editora Verbo, este associa a palavra “líder” a uma pessoa que pela sua personalidade consegue exercer qualquer tipo de influência sobre as ações de outros indivíduos, direcionando-os e representando-os nas suas ambições e ideias.

Barrow (1977), citado por Weinberg e Gould (2007), define liderança como um processo comportamental que preconiza a influência sobre um indivíduo ou um grupo, para atingir um objetivo. Além disso, autores como Ventura, Neves, Loureiro, Ferreira e Cardoso (2011, citado por Goncalves et.al., 2017), afirmam que a personalidade do professor determina a maneira de como é visto e considerado pelos alunos.

Weinberg e Gould (2007), consideram que a liderança está relacionada com aspetos da personalidade da pessoa em si, concretamente a inteligência, a assertividade e autoconfiança. Referem ainda que um líder deve ter bem consolidado qualidades como a integridade, princípios, valores, flexibilidade, lealdade e a confiança.

Segundo Chiavenato (2000), citado por Rocha (2010), o líder é o indivíduo que sabe combinar e adaptar as suas particularidades, as particularidades dos seguidores e as variáveis do contexto. Num estabelecer de relações, o líder é uma pessoa que é vista por um grupo como detentora ou controladora dos meios para o agrado das suas carências ou vontades.

Na verdade, são inúmeros os estudos inerentes a esta temática no sentido de decifrar as suas propriedades, bem como de perceber as ações e comportamentos entre líder e liderados. Atualmente, esta palavra tem sido alvo de discussões por parte de diversos autores em diferentes áreas na tentativa de defini-la. Desta forma, e apesar de existirem opiniões ambíguas, parece existir uma conciliação num aspeto em particular: a liderança está associada a um método de influência sobre os indivíduos, nomeadamente, nas suas ações ou comportamentos.

1.2 Estilos de liderança

Os estilos de liderança são vistos pela maneira de como o líder operacionaliza a sua influência para obter determinados objetivos e é um elemento crítico para averiguar a eficácia da liderança numa organização (Harvey, 1996, citado por Rocha, 2010).

Stogdill (1974), citado por Ribeiro (2014) argumenta que as características que definem um líder são naturais e peculiares, nascem com a pessoa e são desenvolvidas ao longo do tempo. Defende que indivíduos que não sejam detentores de um tipo específico de atributos - adaptáveis aos contextos e situações, inteligentes, cooperativos, organizados, tolerantes ao stress, confiantes, entre outros - não se poderiam assumir como líderes.

No entanto, existiam algumas imprecisões nestes estudos, nomeadamente, os líderes que foram bem-sucedidos e que não apresentavam as mesmas características anteriormente mencionadas.

Desta forma, as Universidades de Ohio e Michigan conceberam um modelo de investigação de liderança preconizando um conjunto de comportamentos. Essas investigações permitiram compreender o sucesso ou o insucesso tendo por base os comportamentos adotados pelos líderes e não apenas pelas suas características.

Seguindo esta abordagem, Stofdill (1974), citado por Ribeiro (2014), categorizou o comportamento afirmando que este poderia voltar-se para a tarefa, para as pessoas e que estes dois pressupostos estariam na base da liderança.

Neste sentido, Ribeiro (2014) e Chiavenato (2003) distinguem três tipos de líderes:

- Liderança tradicional, autoritária ou autocrática, definindo-a como um comportamento do líder direcionado exclusivamente para a tarefa e para o resultado do que com as pessoas que a realizam. É visto como uma pessoa distante e assertiva.
- Liderança partilhada, participativa e democrática, quando o líder ajusta os seus comportamentos e o seu foco atencional para as pessoas e para o relacionamento que estabelece com as mesmas, priorizando o bom ambiente.
- Liderança, liberal, permissiva *laissez-faire*, onde predomina um comportamento de apatia, sem interação entre líder e liderados, onde o excesso de liberdade e a desorganização são aspetos que caracterizam este estilo de liderança.

Além disso, Batista (2013), enfatiza os mesmos estilos de liderança elucidando que a liderança autoritária se baseia na elevada exigência e responsividade do líder, tomada de decisão feita somente por ele, onde os liderados se encontram num regime de obediência e regras. No estilo de liderança permissivo, o líder não se preocupa com a determinação de regras nem com o controlo do comportamento dos seus liderados. E, por fim, o estilo de liderança democrático sendo estimado como o mais equilibrado e,

por sua vez, apontado como o melhor estilo onde o líder institui limites, regras claras e coerentes e controla o comportamento dos seus liderados, com afetividade.

De entre inúmeros comportamentos de liderança investigados por autores como Rowe (2002), Fullan (2003), Glanz (2003), Sergiovanni (2004), Cunha e Rego (2005) e Murillo (2006), citados por Ricardo et al. (2012), corroboram e enaltecem os estilos de liderança anteriormente mencionados justificando que estes são os mais consensuais e elucidativos.

Neves (2002) globaliza que todos os líderes operacionalizam diversos estilos de liderança, tendo em consideração o contexto, com o tipo de deliberação e com o dilema, alterando de um estilo mais autoritário até ao mais democrático. Para o líder ser eficaz, deve ter em consideração os fatores comportamentais, onde as particularidades dos líderes relacionam-se com os contextos e com as tarefas serão concretizadas com vista a favorecer um bom desempenho.

No entanto, estudos em universidades de Michigan concluem que quanto mais elevado for a renovação do estilo autoritário para o estilo democrático, comunicativo, interativo, maior será a eficácia e, por consequente, o rendimento e a alegria dos que são liderados (Ferreira et al., 2001).

Neste sentido, Caetano (2005) surge com uma questão no meio desta temática: qual o estilo a empregar, quando se deve empregar, com quem, em que contexto e quais as atividades a serem operacionalizadas.

O líder adota os distintos estilos de liderança consoante a circunstância onde está inserido. Contudo, é fundamental saber em que contextos se aplicam, quando devem ser aplicados e utilizados cada um dos estilos de liderança. Na revisão sistemática realizada pelo aluno, esta premissa revelou ser um entrave para as investigações nesta área, pressupondo que não existe uma resposta universal ou uma verdade absoluta entre comportamentos de quem lidera e o desempenho dos liderados. Desta forma, para dar resposta a este entrave concebeu-se novos modelos teóricos inerentes ao comportamento do líder.

A liderança está intimamente relacionada com as competências de inteligência emocional e às relações inerentes ao clima de trabalho e do desempenho. Segundo Goleman et al. (2007) existem seis estilos que devem ser considerados, tais como:

1. **Estilo visionário:** que preconiza as necessidades e os desejos das pessoas, sendo um estilo bastante positivo e pertinente aquando de uma situação onde se exige novas visões e orientações.

2. **Estilo conselheiro:** baseia-se no relacionamento e junção dos objetivos pessoais com os da organização, onde a entreatajuda e um regime colaborativo entre pessoas é fortemente predominante.
3. **Estilo relacional:** baseia-se no relacionamento entre pessoas, que afetará positivamente a resolução de qualquer tipo de problemas grupais aumentando a confiança e a motivação dos mesmos.
4. **Estilo democrático:** este estilo estima a cooperação e participação entre pessoas com vista a obter um bom desempenho nas devidas funções.
5. **Estilo pressionador:** baseia-se numa imposição por parte de quem lidera para com os liderados. Esta pode beneficiar o atingir de objetivos complexos por parte de uma equipa, porém quando mal operacionalizado poderá ter um impacto negativo.
6. **Estilo dirigista:** predomina uma atitude de calma e lucidez por parte do líder aquando de algum constrangimento, transmitindo confiança aos liderados e viabilizando soluções ou respostas a um determinado problema.

É de enaltecer que um líder pode ter competências num ou vários estilos de liderança num determinado momento e, posteriormente, adotar outros estilos. Goleman et al. (2007) afirmam que os melhores líderes são aqueles que conseguem conciliar os mais diversos estilos de liderança consoante o contexto em que se deparam. Os autores supracitados complementam ainda a afirmação anterior enaltecendo que a capacidade de liderança pode ser adquirida ou aprendida pelos indivíduos.

As pesquisas concretizadas por Goleman et al. (2007) indicam que o estilo de liderança mais eficaz é o visionário devido a recordar aos liderados, frequentemente, os objetivos traçados e onde o foco está nas funções do dia-a-dia, levando em sintonia os valores e princípios partilhados pelos intervenientes, levando-os a acreditar nessa mesma visão.

1.3 Teorias da Liderança

Teoria das relações humanas

Nas escolas, os intervenientes realizam grandes interações sociais e é com este pressuposto que se avança com esta teoria de maneira a elucidar o tema do comportamento e as devidas relações inerentes ao ser humano. Assim, Chiavenato (2003) afirma que as interações sociais são concebidas através do desenvolvimento e do contacto entre pessoas. Um individuo é um ser singular com características próprias e únicas que, em contacto com pessoas, influencia ou deixa-se influenciar.

Teoria dos traços de personalidade

Segundo Ferreira (2007) e Caetano (2005), esta teoria baseia-se nos atributos, competências, características, virtudes e, essencialmente, na personalidade do líder. Em concordância, Gonçalves (2008) corrobora a perspectiva acima mencionada enaltecendo as virtudes de um líder e que estas se definem pelos traços particulares de cada pessoa, isto é, a personalidade, com vista a poder influenciar as ações e comportamentos dos liderados.

O nível de energia, motivação, autoconfiança, e conhecimento na área inserido, leva a que os liderados possam formar uma imagem do líder onde colocam em causa a sua consideração, aptidão, competências e valores pessoais (Kotter, 1992, citado por Rocha, 2010).

Desta forma, Ferreira (2007) afirma que o sucesso dos líderes tem por base os valores e princípios dos seus líderes, diferenciando-os dos demais. Os traços que mais enfatizam são a inteligência, a energia positiva, a adaptabilidade às situações e a intuição com base em razões plausíveis. O autor supracitado defende que os líderes já nascem para esse fim, e não se criam para tal fim.

“Ser líder é possuir esse conjunto de características desde a mais primitiva formação da personalidade, uma capacidade que ele tem e que tende a manifestar-se ao longo da sua vida, todas as situações e em que tal se propicia.”

(Parreira, 2010, citado por Almeida, 2012)

Contudo, contrapondo este pensamento, diversos estudos na Universidade de Ohio, Michigan e Harvard nesta área de investigação vêm refutá-lo devido ao sucesso de liderança onde os líderes não se baseiam apenas nas características inatas que detêm para tal, mas também nos comportamentos do mesmo. Na verdade, Inocêncio (2005) afirma ainda que este modelo está desconsiderado uma vez que para se determinar um líder não podemos ter em consideração apenas os aspetos psicológicos, mas também comportamentais.

Para além disso, as revisões sobre a temática determinam que os traços personalidade não se revelam significativas para diferenciar líderes de não líderes e assim como a sua eficácia de ineficácia, no que à liderança diz respeito.

Teoria da liderança comportamental

A teoria comportamental está relacionada com a teoria das relações humanas. Logo, esta manifesta-se num conjunto de pressupostos onde declara que um líder não é determinado por ser detentor de um conjunto de características, mas sim no sentido comportamental do líder. Desta maneira, a presente teoria apoia-se nas ações dos

líderes em contexto de trabalho e associam essas ações ou comportamentos com a eficácia (Chiavenato, 2003).

Atualmente, esta abordagem estipula a ideia de que o comportamento do líder possa ser moldável e alterado, a fim de conseguir a liderança eficaz através de ações. Passa a ter em consideração não só o que o líder é, mas também o que o líder faz, isto é, através da observação de comportamentos particulares de uma maneira de liderar (Almeida, 2012).

Segundo o autor supracitado, existem três grandes estudos que destacam as teorias comportamentais, sendo elas representadas pelas universidades de Ohio, Harvard e Michigan.

Teoria da liderança comportamental - Estudos da Universidade de Ohio

Este estudo realizado por Ralph Stogdill nos finais dos anos 40 através de uma observação direta e sem fundamento teórico, tentou determinar os aspetos comportamentais inerentes a um líder onde acabou por cingir-se a duas variáveis: estruturação e consideração (Dias, 2010). A estruturação consiste na forma de como o líder estipula objetivos e os meios ou tarefas para alcançá-los, isto é, o líder faz a gestão e distribuição de tarefas e perspectiva que os liderados sigam os métodos estipulados, visando um objetivo em comum. Já na variável consideração, tem por base um bom relacionamento entre ambos, onde existe uma confiança recíproca e empatia pelas emoções dos liderados, priorizando o bem-estar dos mesmos. O estudo conclui que líderes bem considerados tendem a criar ambientes benéficos e satisfatórios nos liderados, onde uma boa estruturação e desempenho tendem a ser positivos (Inocêncio, 2005).

Teoria da liderança comportamental - Estudos da Universidade de Harvard

Este estudo enaltece a caracterização dos comportamentos do líder em três dimensões: atividade, competência instrumental e simpatia. Ou seja, tendo em conta estas dimensões, apresenta três tipos de líder: o ideal, o de tarefa e o de relacionamento (Almeida, 2012).

Teoria da liderança comportamental - Estudos da Universidade de Michigan

Os estudos da universidade de Michigan, realizados em paralelo com os estudos da universidade de Ohio, alvitraram que a liderança é apreciada como uma variável causal, que influencia o rendimento, o absentismo, o turnover e o número de queixas. Esta interação é controlada pelas ações dos liderados em relação ao trabalho e à organização, comunicação e união de grupo (Cunha & Rego, 2005, citado por Almeida, 2012).

Teoria da liderança contingencial ou situacional

As teorias contingenciais suportam que a eficácia de um grupo ou de uma organização dependem do relacionamento entre a personalidade do líder e o contexto (Almeida, 2012)

Pressupõe que não existe um estilo de liderança ideal e que este é submisso a variáveis como o líder, liderados e o contexto onde se encontram. O contexto onde o líder operacionaliza a sua liderança é determinante, pois assenta na inexistência de um único comportamento eficaz para todas as situações (Inocêncio, 2015).

O autor supracitado afirma ainda que princípios como a posição do líder, a qualidade do relacionamento estabelecido com os liderados, a organização de tarefas, a maturidade dos liderados, são indicativos que beneficiam a escolha de um estilo de liderança mais eficaz para um determinado momento ou contexto.

Vieira (2006), defende que as organizações deverão procurar colocar os seus líderes em situações ótimas de modo a facilitar o processo de escolha do seu estilo de liderança. Sustenta ainda que o líder deve adaptar os seus comportamentos à competência e dedicação dos seus liderados. Os líderes eficazes são os que reconhecem as carências dos seus liderados e adaptam o estilo de liderança apropriado. Neste tipo de liderança não se preconizam estilos de liderança fixos, impõe que os líderes apresentem um alto nível de maleabilidade (Vieira, 2006).

Já Caetano (2005), enaltece o facto de que não existe um único estilo ou característica de líder que satisfaça toda e qualquer situação de liderança. Ou seja, a cada situação, deve ser aplicado um tipo de liderança que consiga alcançar, o mais possível, a eficácia e a eficiência dos liderados. Estas teorias possibilitam ao líder uma maior polivalência na sua atuação, visando um maior número de hipóteses de alterar o rumo dos acontecimentos. Chiavenato (2014) corrobora ainda que o líder pode alterar a situação e adequá-la a um determinado tipo de liderança ou escolher um tipo de liderança e adaptá-lo à situação específica

Teoria da liderança contingencial – Modelo de Fiedler

O modelo de Fiedler assenta na ausência de uma resposta universal a nível da liderança, tendo como principal premissa que os estilos de liderança eficazes são momentâneos. Na verdade, Fiedler (1978), citado por Inocêncio (2015), a eficácia da performance dos liderados consistia nos aspetos motivacionais do líder, ou seja, se este está direcionado para a tarefa ou para o relacionamento com os liderados incluindo-os na elaboração de tarefas, preconizando a responsabilidade de liderança. Refere ainda que o contexto está intimamente condicionado por três fatores: estruturação da tarefa, o relacionamento entre líder-liderados e o nível de influência do líder.

Teoria da liderança contingencial – Modelo de House e Mitchell

O modelo de House e Mitchell (1974, citado por Almeida, 2012) enfatiza quatro tipos de comportamentos do líder: o diretivo, o apoiante, o participativo, e o orientado para os resultados. Afirma que o líder não tem uma influência direta naquilo que é a motivação e a satisfação dos liderados. Preconiza ainda o comportamento do líder, assegurando que este pode alterar as probabilidades percebidas, a expectativa e a instrumentalidade, podendo ainda estar na origem de recompensas valiosas (Syroit, 1996, citado por Almeida, 2012).

Cunha e Rego (2005), citados por Almeida (2012), referem que os modelos anteriormente mencionados são algo simplistas, porque consideram a relação líder-liderado como uma relação determinística, sendo que em diversas as situações esta é imprevisível pelo relacionamento líder-liderado.

Teoria da liderança implícita

Lord e Maher (1991), citados por Rocha (2010), afirmam que esta teoria tem por base a perceção dos liderados sobre os líderes, bem como a análise da sua liderança.

Na verdade, Ferreira (2007) expõe que esta perceção por parte dos liderados é fundamental para os aspetos organizacionais, isto é, a apreciação que os liderados têm do líder relativamente à sua competência como tal. Para o autor supracitado, esta teoria tem enorme pertinência devido à gestão de expectativas dos liderados.

“Não precisamos apenas de bons líderes, também precisamos de bons seguidores.”

(Cunha, Gonçalves e Rego, 2017)

Para Rocha (2010), um líder é reconhecido pelas competências que detém, bem como pelo interesse que este demonstra para com os seus liderados e a devoção pelo objetivo em comum. Esse interesse pode vislumbrar-se através da importância que dá às

peçoas, às tarefas, à organização, ao objetivo grupal e não apenas com o próprio, visando assim a confiança e aprovação dos liderados sobre o líder.

Teoria transacional

Smith (2005), citado por Gonçalves (2008), afirma que esta teoria corresponde a um processo de permutas sociais, neste caso, entre líder e liderados, sustentadas em recompensas. O líder transacional controla o desempenho dos liderados, intervém quando considera pertinente, define as expectativas de rendimento, os objetivos e o timing em que será avaliado o rendimento e, por consequente, a devida recompensa.

Teoria da liderança autêntica

A palavra “autêntica” remete para algo fidedigno, de confiança e verídico. Além disso, Avolio e Gardner (2005) afirmam que na temática da liderança, esta palavra define-se por algo singular, assim como às vivências de cada pessoa baseadas nos sentimentos, conhecimento próprio, desejos e que, consequentemente, tem repercussões na nossa maneira de agir.

Segundo Ferreira (2007), este tipo de líder não assume um pensamento de liderança por se encontrar numa posição como tal, muito menos otimizar a imagem de um líder. O autor supracitado menciona ainda que para os líderes autênticos, os comportamentos inerentes a este tipo de liderança surgem de uma forma completamente natural, ou seja, são comportamentos que fazem parte da própria pessoa, priorizando os interesses coletivos e não a sua própria imagem ou a função que ocupa.

Shamir e Eilam (2005), defendem que os líderes autênticos são caracterizados pela sua honestidade e pelos princípios bem vinculados. Todavia, os autores supracitados enfatizam que uma liderança autêntica não depende de si só, mas também de liderados autênticos, isto é, a percepção que os liderados têm da liderança do líder e de como esta é sustentada através dos comportamentos, atitudes e princípios com o objetivo de conceberem uma relação autêntica entre ambos.

Teoria da liderança carismática

Ferreira (2007), define esta liderança como um método de persuasão ou influência com base nas interpretações dos liderados sobre o líder, e nas virtudes que este último apresenta.

A influência que este tem sobre os seus liderados acaba por ser basilar, no sentido em que estes aceitam e compreendem as vontades e fés do líder, acatando os seus comandos livremente e ao mesmo tempo estes sentem-se integrados e valorizados pelas funções que realizam, em prol de um objetivo em comum (Ferreira, 2007).

Neves (2002) faz sobressair as qualidades do líder carismático tais como a confiança em si mesmo e a tomada de decisão, tendo em consideração os objetivos coletivos e a forma ética de como estes serão alcançados. Tudo isto, devido a uma confiança consolidada entre o líder e liderados, originando um maior desempenho por parte das pessoas, isto é, conseguem otimizar as funções dos liderados.

Na opinião de Bilhim (2008), citado por Mendonça (2013), os estudos realizados até ao momento preconizam uma única questão, reconhecer os comportamentos que diferenciam o líder carismático do não carismático e concluíram que existem dois tipos:

- A liderança transacional, que incentiva os seus liderados no sentido de atingir os objetivos determinados, evidenciando a função e as exigências das tarefas a realizar;
- A liderança transformacional, que preconiza o interesse coletivo em detrimento do interesse individual, obtendo assim maior entrega e dedicação por parte dos liderados para a concretização das tarefas e, por consequente, os objetivos.

Na liderança transacional, o líder procura focar-se nas exigências de cada tarefa de maneira a atingir os objetivos traçados, tudo isto através de recompensas devidamente planeadas (Bass, 1985, citados por Santos, 2007). Assim, Day (2000), citado por Santos (2007), vem corroborar esta afirmação acrescentando ainda que este tipo de líder é direcionado para os meios, isto é, para as tarefas o para o que é necessário fazer de forma que se atinjam os fins.

Porém, diversos autores como Burns (1978), Sergiovanni (1984), Bass (1985), citados por Santos (2007), afirmam haver necessidade de se adotar uma liderança transformacional, onde o contexto escolar é visto como uma estrutura colaborativa e associativa entre os intervenientes. Nesta situação, privilegiam-se as interações sociais tanto do líder como dos liderados. Na verdade, Diogo (2004) declara que o líder assume um papel fundamental no desenvolvimento das alterações e transformações dos intervenientes do inseridos num determinado contexto, tendo sempre em consideração as necessidades de cada um.

Teoria transformacional

Almeida (2012) afirma que nos dias de hoje, o papel de um líder passa por alcançar níveis de dedicação e desempenho dos seus liderados e influenciar os comportamentos de maneira a visar o compromisso com os objetivos traçados. Yukl (1989), citado por Almeida (2012), atribui a caracterização anterior a um líder transformacional.

A liderança transformacional é fundamentada na reciprocidade de intenções, onde o líder aumenta os desejos e vontades dos seus liderados. Ou seja, a liderança passa por conhecer efetivamente os liderados através de convivências e a partir daí, exercer a sua influência, mas também sofrê-la por parte do liderado (Rocha, 2010).

O relacionamento entre o líder e o liderado têm como base a motivação bem como uma intenção em comum, ou seja, estes acabam por “remar” no mesmo sentido em busca dos objetivos e onde o líder procura integrá-los no processo e “olhando” para eles de uma forma holística e não individual, onde a autoconfiança, a visão, a positividade, o encarar e resolver problemas de uma forma natural são atributos constituintes deste tipo de líder (Almeida, 2012).

1.4 Liderança escolar em Portugal

A síntese da literatura acerca do tema da liderança escolar permite preconizar que a gestão e a liderança das escolas em Portugal aparecem frequentemente como atividades intrinsecamente ligadas. Silva (2010), citado por Almeida (2012), refere que as definições de líder e liderança no contexto escolar são bastante recentes em Portugal e só agora têm sido relacionadas num contexto didático, não se perfilhando como líderes os gestores das próprias escolas.

A importância de adotar estratégias de liderança que avancem no sentido de promover a autonomia, a eficiência na gestão e que garantam a eficácia ao processo educativo, é cada vez maior. A partir do momento em que se aprende a lidar com pessoas, assim como liderá-las, torna-se mais simples direcionar o foco para os objetivos traçados de maneira a atingir os resultados perspetivados (Ribeiro, 2014).

Owens (1976), citado por Almeida (2012), atribui cinco estilos de liderança no contexto escolar:

- Estilo Autoritário

Este tipo de estilo é caracterizado pelas decisões do líder, pelo traçar e pelo atingir dos objetivos, decidindo os recursos a utilizar, estabelecendo as normas e exercendo o controlo sobre as atividades.

- Estilo “Laissez-Faire” ou liberal

Neste estilo, o líder é visto como uma pessoa bondosa, simpática e, sobretudo, complacente, que abdica facilmente da autoridade. Ou seja, os liderados dispõem de total liberdade para agir. Na verdade, a adoção deste estilo pode demonstrar-se devido a incompetências profissionais e inaptidões de orientar e organizar um grupo de trabalho. Alves (1993), citado por Almeida (2012), afirma que este estilo é

frequentemente adotado por professores que não estão, definitivamente, colocados numa escola.

➤ Estilo Democrático

O presente estilo preconiza o incentivo à participação no sentido de delinear as estratégias, assim como no processo de tomada de decisões envolvendo o grupo de trabalho. Ruben Cabral (1989), citado por Almeida (2012), diz que estilo assenta em dois pressupostos: criação de um ambiente de confiança recíproca entre o grupo de trabalho e uma logística organizacional que permita estabelecer relações entre os vários elementos, democraticamente.

➤ Estilo Burocrático

Neste estilo, os principais intervenientes do meio escolar que o adotam são, essencialmente, os diretores das escolas derivado da burocracia a que estes cargos estão sujeitos. Caracterizam-se por uma liderança legal, preconizando um ambiente de compreensão e cumprimento das leis que regem a escola.

➤ Estilo Carismático

Este deriva do estilo singular do próprio líder, onde o grupo de trabalho reconhece as competências e os valores que este detém, revendo-se nas ações do próprio líder, admirando e respeitando-o.

Na literatura, os líderes escolares fortes e diretivos são os que alcançam sucesso na transformação das suas escolas (Hallinger, 2005, citado por Oliveira, 2021). O autor supracitado refere que o líder escolar deve concentrar-se em criar um senso comum de propósito na escola, incluindo objetivos claros focados na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, promovendo a contínua melhoria da escola através do planeamento cíclico do desenvolvimento escolar que envolve uma ampla gama de partes interessadas. Resumindo, um líder num contexto escolar deve:

- a. desenvolver um clima de grandes expectativas e uma cultura escolar vocacionada para a inovação e para a otimização do processo didático pedagógico;
- b. controlar e avaliar os resultados das aprendizagens dos alunos;
- c. estruturar e adequar o papel da escola para refletir na missão da mesma.
- d. ser uma presença visível na escola, delineando os valores pretendidos da própria escola.

No entanto, a liderança dos professores é, muitas vezes, negligenciada ou até esquecida devido à sua complexidade num sistema escolar hierarquizado onde os papéis de liderança estão bem delimitados (Harris, 2003).

1.5 Ensino Regular e Ensino Profissional

Segundo Castro (2020), o ensino regular é o mais frequentado no país, onde é caracterizado por ser um ensino mais generalista, com o objetivo de providenciar a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens. Já o ensino profissional é o mais direcionado para os alunos que têm a convicção da área que querem seguir. O plano de estudos no ensino profissional expõe uma grande componente prática em comparação com o ensino regular, onde existe uma priorização das necessidades dos alunos e onde a progressão tem por base a motivação de vida social e profissional dos alunos. No que diz respeito à progressão no ciclo de ensino, estes apresentam diferenças uma vez que no ensino profissional existe a possibilidade de o aluno ter mais do que uma oportunidade para passar aos módulos, ou sejam, uma recuperação de módulos não sucedidos por medida de compensação, na qual possibilita que o aluno que não tenha sido aprovado num determinado momento, não tenha de recomeçar do zero. Esta maneira de lecionar é preconizada como modalidade especial de educação escolar na Lei de Bases do Sistema Educativo caracterizando-se pela sua abertura, flexibilidade e, especialmente a sua organização curricular (Castro, 2020)

As distintas ofertas formativas são vistas como uma solução para o panorama educativo nacional, possibilitando aos alunos um leque de escolhas diversificadas, mais gerais ou específicas, mas com um papel fulcral no desenvolvimento dos alunos.

2. Metodologia

O objetivo deste estudo centra-se em compreender qual o estilo de liderança mais adotado pelos professores de Educação Física e se existem diferenças entre lecionar no Ensino Regular para o Ensino Profissional. Desta forma, surge-nos duas questões de partida:

1. Atualmente, qual é o estilo de liderança mais adotado pelos professores de Educação Física?
2. Existem diferenças na lecionação das aulas do Ensino Regular para o Ensino Profissional?

Hipóteses

- a) Os professores lecionam tendo por base um estilo de liderança mais democrático;
- b) Não existem diferenças na lecionação das aulas do ensino regular para o ensino profissional.

Participantes

Os professores de Educação Física, moradores em Portugal foram amostrados nesta investigação. Esta contou com uma amostra de 51 participantes onde existiu um requisito para o preenchimento do devido questionário, ou seja, o mesmo só poderia ser preenchido se o inquirido já tivesse experiência em lecionar no Ensino Regular e no Ensino Profissional, a partir do Ensino Secundário.

3. Procedimentos

Instrumento de avaliação

Bell (2010) caracteriza os inquéritos como “uma forma rápida e barata de recolher um determinado tipo de informação (...)”. Manzato e Santo (2012), reforçam a ideia referindo que os inquéritos preconizam um método de recolha quantitativa e que estes podem “medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc... de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada”.

De entre vários tipos de questões, pretendeu-se estruturar o inquérito de uma forma simples de analisar. Assim, aplicou-se um questionário, para a recolha de dados quantitativos, que foi devidamente adaptado com base noutro questionário já validado de Diabinho (2010). A metodologia quantitativa, caracteriza-se por um carácter objetivo, porque a análise dos dados é feita estatisticamente e o pesquisador não interfere nem nos dados, nem nos resultados. O questionário dividiu-se em três partes:

- 1ª parte: constituída por duas questões demográficas, especificamente, 1 questão de resposta fechada e 1 de resposta aberta.
- 2ª parte: constituída por dezanove questões de resposta fechada, direcionada para os estilos de liderança dos professores de Educação Física.
- 3ª parte: constituída por doze questões de resposta fechada, direcionada para as diferenças de lecionação do Ensino Regular para o Ensino Profissional.

As respostas fechadas continham a seguinte nomenclatura:

- Discordo fortemente
- Discordo
- Não discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo fortemente

O questionário foi concebido e divulgado através do google forms, sendo que este foi remetido para os professores de Educação Física de todo o país através do Desporto Escolar, das Universidades e Politécnicos com cursos de Desporto e Educação Física, da Sociedade Portuguesa de Educação Física e para o Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto.

4. Análise e Tratamento de Dados

Para o tratamento e análise estatística dos dados, utilizou-se o programa SPSS - Statistical Package for the Social Sciences (versão 27.0 para Windows). O questionário foi então analisado em três vertentes como referido no ponto anterior. Neste sentido, analisaram-se as respostas de cada grupo com vista a determinar qual o estilo de liderança mais adotado pelos professores de Educação Física e se existem diferenças na maneira de lecionar entre os Ensinos.

Foram criados critérios de análise, concretamente, uma grelha de análise e retiradas as ilações dos resultados obtidos para ambos os subtemas, chegando assim a algumas conclusões. Na construção dos critérios de análise do questionário e de forma a encontrarmos o índice de acontecimento positivo congregou-se os “Concordo fortemente” com os “Concordo”. Para encontrarmos o índice de acontecimento neutro considerámos os “Nem discordo nem concordo”. Por fim, considerámos como índice de acontecimento negativo todas as questões que têm como resposta o “Discordo” e o “Discordo fortemente”. Na verdade, e de forma a tornar a análise e a demonstração dos dados mais sucinta, para cada questão escolhemos como índice de acontecimento o que abrangesse a maior percentagem de respostas. Estas permitem compreender, para cada

uma das questões presentes no questionário, os diferentes índices de acontecimento, através do número de respostas facultadas e a percentagem que lhe corresponde.

5. Resultados

O estudo contou com uma amostra de 51 participantes, desde os 32 anos até aos 61 anos, correspondendo a uma média de idades de 47 anos. Quanto ao sexo, existe maior número de respostas dadas por parte do sexo masculino, equivalente a 66,7% da amostra, sendo que os outros 33,3% correspondem ao sexo feminino.

As cores aplicadas nas tabelas destacam o índice e a questão onde existiu maior concordância, discordância ou indecisão.

Tabela 6- Dados sociodemográficos

Dados Sociodemográficos				
Idade (anos)			Sexo	
Média	Mínimo	Máximo	Feminino	Masculino
47	32	61	17	34
Total = 51 participantes				

Tabela 7- Índice de acontecimentos: Estilos de Liderança

Nº	Questão	Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
		Nº de respostas	%	Nº de respostas	%	Nº de respostas	%
Estilos de Liderança							
1	É presente e disponível para os alunos.	50	98%	1	2%	0	0%
2	É motivador na explicação dos exercícios e na lecionação da aula.	50	98%	1	2%	0	0%
3	Privilegia a organização e realiza sempre demonstrações.	44	86,2%	6	11,8%	1	2,0%
4	Ajuda os alunos a superar as suas dificuldades.	51	100%	0	0%	0	0%
5	Perante a necessidade de intervir durante a aula, espera que os problemas se resolvam por si só.	8	15,7%	8	15,7%	35	68,6%
6	Uma abordagem que resulta para uma turma, funciona para outras turmas do mesmo ano.	2	4%	8	15,7%	41	80,4%
7	Defende que enquanto as aulas funcionam não se devem alterar.	19	37,3%	15	29,4%	17	33,4%
8	Conversa com os alunos sobre as aulas e permite feedbacks.	47	92,2%	3	5,9%	1	2%
9	Realiza reflexões sobre as aulas e sobre as unidades didáticas.	45	88,2%	5	9,8%	1	2%
10	Deixa que os alunos se organizem sozinhos.	19	37,2%	22	43,3%	10	19,6%
11	Seleciona os alunos para a demonstração dos exercícios.	47	92,2%	3	5,9%	1	2%
12	Dá, constantemente, feedbacks acerca do desempenho dos alunos.	46	90,2%	4	7,8%	1	2%
13	É crítico/a sobre as decisões durante a execução dos exercícios.	33	64,7%	15	29,4%	3	5,9%
14	Altera, pertinentemente, os exercícios previamente planeados.	43	84,3%	5	9,8%	3	5,9%
15	Incute o espírito de união nas diferentes turmas.	50	98%	0	0%	1	2%
16	Deixa que os alunos realizem os exercícios, autonomamente, sem intervir.	22	43,2%	12	23,5%	17	33,3%

Nº	Questão	Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
		Nº de respostas	%	Nº de respostas	%	Nº de respostas	%
Estilos de Liderança							
17	Conversa individualmente com os alunos.	51	100%	0	0%	0	0%
18	Apercebe-se das falhas dos alunos na execução das tarefas.	51	100%	0	0%	0	0%
19	Respeita as diferentes capacidades e dificuldades dos alunos.	50	98%	1	2%	0	0%

A análise dos índices de acontecimento do estilo de liderança dos professores de Educação Física (tabela 8), positivo, neutro e negativo, foi concebida tendo como pressupostos as relações das respostas dadas às questões do questionário, tendo no final sido retiradas as seguintes conclusões:

Tabela 8- Análise percentual por índice de acontecimento: Estilos de Liderança

Estilos de Liderança					
Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
1 - É presente e disponível para os alunos.	98%	10 - Deixa que os alunos se organizem sozinhos.	43,3%	5 - Perante a necessidade de intervir durante a aula, espera que os problemas se resolvam por si só.	68,6%
2 - É motivador na explicação dos exercícios e na leção da aula.	98%			6 - Uma abordagem que resulta para uma turma, funciona para outras turmas do mesmo ano.	80,4%
3 - Privilegia a organização e realiza sempre demonstrações.	86,2%				
4 - Ajuda os alunos a superar as suas dificuldades.	100%				

Estilos de Liderança					
Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
7 - Defende que enquanto as aulas funcionam não se devem alterar.	37,3%				
8 - Conversa com os alunos sobre as aulas e permite feedbacks.	92,2%				
9 - Realiza reflexões sobre as aulas e sobre as unidades didáticas.	88,2%				
11 - Seleciona os alunos para a demonstração dos exercícios.	92,2%				
12 - Dá, constantemente, feedbacks acerca do desempenho dos alunos.	90,2%				
13 - É crítico/a sobre as decisões durante a execução dos exercícios.	64,7%				
14 - Altera, pertinentemente, os exercícios previamente planeados.	84,3%				
15 - Incute o espírito de união nas diferentes turmas.	98%				
16 - Deixa que os alunos realizem os exercícios, autonomamente, sem intervir.	43,2%				
17 - Conversa individualmente com os alunos.	100%				
18 - Apercebe-se das falhas dos alunos na execução das tarefas.	100%				
19 - Respeita as diferentes capacidades e dificuldades dos alunos.	98%				

O presente estudo destacou os seguintes pontos:

- Os professores auxiliam os alunos a superar as suas dificuldades (100%);
- Os professores têm conversas individuais com os alunos (100%);
- Os professores apercebem-se das falhas dos alunos na execução das tarefas (100%).

Relativamente aos estilos de liderança, podemos afirmar que existe elevada preponderância para os acontecimentos positivos do que para os acontecimentos neutros e negativos.

No que diz respeito aos acontecimentos positivos, onde os inquiridos responderam “concordo fortemente” ou “concordo”, compreendemos que o professor de Educação Física é visto como um professor presente, comunicativo, onde auxilia os alunos a superarem as adversidades com que se deparam, priorizando um ambiente de confiança e de união na própria turma. De realçar o facto de que estes se caracterizam como professores organizados nos processos pedagógicos, onde explicam de forma concisa os objetivos da disciplina aos seus alunos, assim como durante a operacionalização da aula recorrem muito à demonstração dos exercícios para que os alunos possam entender da melhor maneira e, posteriormente, executá-lo. Na verdade, a investigação aponta que, para além dos professores inquiridos privilegiarem o relacionamento com os alunos, uma vez que conversam individualmente com os mesmos, aponta para a perceção dos professores no desempenho dos alunos durante a tarefa, identificando as falhas.

Nos acontecimentos neutros, onde os inquiridos responderam “nem discordo nem concordo”, os professores apontam para uma única questão “Deixa que os alunos se organizem sozinhos” O facto desta se caracterizar neutra perante os inquiridos poderá ter origem na pouca objetividade da questão ou por depender das características da própria turma, isto é, o professor primeiramente terá de compreender a dinâmica e os comportamentos da turmabem como do aluno isoladamente, para depois traçar um perfil. A partir deste ponto, o professor pode dar mais ou menos autonomia e responsabilidade à turma para que em momentos de organização da aula estes possam “liderar”.

Já nos acontecimentos negativos, onde os inquiridos responderam “discordo fortemente” e “discordo”, o estudo aponta duas questões, nomeadamente, a questão “Perante a necessidade de intervir durante a aula, espera que os problemas se resolvam por si só” e “Uma abordagem que resulta para uma turma, funciona para outras turmas do mesmo ano”. O facto destas duas questões estarem integradas nos acontecimentos de índices negativos significa que para além dos professores inquiridos se consideram interventivos na resolução de problemas ou constrangimentos ligados à aula, também

têm em consideração a diversidade de características que uma turma pode ter. Ou seja, duas turmas do mesmo ano de escolaridade podem levar a diferentes tipos de interação entre professor-aluno, a diferentes planejamentos, objetivos, operacionalização de exercícios, as próprias turmas podem ter níveis de desempenho diferentes, os alunos por si só podem adquirir com maior ou menor facilidade as matérias integradas na disciplina, entre muitas outros fatores. A palavra fundamental para a função do professor em adaptar-se à turma em questão e assim planejar, minuciosamente, as aulas, os exercícios e os objetivos pedagógicos para aquele ano letivo.

Tabela 9- Índice de acontecimentos: Diferenças entre Ensinos

Nº	Questão	Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
		Nº de respostas	%	Nº de respostas	%	Nº de respostas	%
Diferenças entre Ensinos							
1	Aborda os conteúdos programáticos da mesma maneira em ambos os ensinos.	12	23,5%	6	11,8%	33	64,8%
2	Lida com os alunos abertamente e utiliza a mesma forma de comunicação em ambos os ensinos.	23	45,1%	4	7,8%	24	47,1%
3	Existe maior facilidade para lecionar no ensino regular do que no ensino profissional.	20	39,2%	16	31,4%	15	29,4%
4	Transmite o mesmo tipo de feedbacks em ambos os ensinos.	29	56,9%	11	21,6%	11	21,6%
5	Diminui o número de feedbacks consoante o tipo de ensino.	6	11,8%	7	13,7	38	74,5%
6	Sente menos necessidade de exemplificar as tarefas no ensino regular do que no ensino profissional.	10	19,6%	9	17,6%	22	62,7%
7	O grau de motivação dos alunos difere do ensino regular para o ensino profissional.	30	58,8%	8	15,7%	13	25,5%
8	O grau de satisfação enquanto professor é maior no ensino regular do que no ensino profissional.	19	37,3%	6	11,8%	26	50,9%
9	O relacionamento entre professor e aluno difere do ensino regular para ensino o ensino profissional.	15	29,4%	6	11,8%	30	58,8%
10	Prepara as aulas da mesma forma em ambos os ensinos.	26	51%	9	17,6%	16	31,4%
11	Considera que existem diferenças na maneira de avaliar no ensino regular e o ensino profissional.	33	64,7%	7	13,7%	11	21,5%

Nº	Questão	Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
		Nº de respostas	%	Nº de respostas	%	Nº de respostas	%
12	Os alunos dos cursos profissionais são beneficiados no contexto de avaliação em comparação com o ensino regular.	21	41,2%	12	23,5%	18	35,3%

Tabela 10- Análise percentual por índice de acontecimento: Diferenças entre Ensinos

Diferenças entre Ensinos					
Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
3. Existe maior facilidade para lecionar no ensino regular do que no ensino profissional.	39,2%			1. Aborda os conteúdos programáticos da mesma maneira em ambos os ensinos.	64,8%
4. Transmite o mesmo tipo de feedbacks em ambos os ensinos.	56,9%			2. Lida com os alunos abertamente e utiliza a mesma forma de comunicação em ambos os ensinos.	47,1%
7. O grau de motivação dos alunos difere do ensino regular para o ensino profissional.	58,8%			5. Diminui o número de feedbacks consoante o tipo de ensino.	74,5%
10. Prepara as aulas da mesma forma em ambos os ensinos.	51%			6. Sente menos necessidade de exemplificar as tarefas no ensino regular do que no ensino profissional.	62,7%
11. Considera que existem diferenças na maneira de avaliar no ensino regular e o ensino profissional.	64,7%				
12. Os alunos dos cursos profissionais são beneficiados no contexto de avaliação em comparação com o ensino regular.	41,2%				

Diferenças entre Ensinos

Índice de acontecimento positivo		Índice de acontecimento neutro		Índice de acontecimento negativo	
				8. O grau de satisfação enquanto professor é maior no ensino regular do que no ensino profissional.	50,9%
				9. O relacionamento entre professor e aluno difere do ensino regular para ensino o ensino profissional.	58,8%

Relativamente a este subtema, a investigação destacou os seguintes pontos:

- Não existe uma diminuição do número de feedbacks transmitidos pelo professor em ambos os ensinos (74,5%);
- Os professores não abordam os conteúdos da mesma maneira em ambos os ensinos (64,8%);
- Os professores consideram que existem diferenças em ambos os ensinos, no que diz respeito ao momento da avaliação (64,7%);
- Os professores não sentem menos necessidade de exemplificar as tarefas no ensino regular do que no ensino profissional (62,7%).

De acordo com as respostas dadas no questionário, este não presenciou qualquer acontecimento neutro devido aos professores inquiridos não mostrarem indiferenças ou indecisões nas questões apresentadas.

Nos acontecimentos positivos, verificamos que os professores inquiridos concordam que existem diferenças no momento de avaliação de um ensino regular para o ensino profissional (64,7%), juntamente com as diferenças motivacionais entre ensinos por parte dos alunos (58,8%).

Já nos acontecimentos negativos, o estudo indica que, os professores não abordam os conteúdos de igual maneira em ambos os ensinos (64,8%), nem diminuem o número de feedbacks que transmitem aos alunos (74,5%). Na verdade, o estudo realça ainda a necessidade de demonstrar e exemplificar as tarefas em ambos os ensinos (62,7%). Estes não utilizam o mesmo tipo de comunicação para com os alunos ainda que esta afirmação se revele ambígua quanto há opinião dos mesmos uma vez que 45% concordou e 47% discordou com a afirmação “Lida com os alunos abertamente e utiliza a mesma forma de comunicação em ambos os ensinos”.

6. Discussão

O objetivo deste estudo passou por compreender qual o estilo de liderança mais adotado pelos professores de Educação Física e as diferenças entre o Ensino Regular e o Ensino Profissional. A investigação teve como amostra 51 professores de Educação Física, a lecionar no ensino regular e no ensino profissional, a partir do Ensino Secundário.

A profissão ou o papel de professor caracteriza um papel de referência no ambiente escolar, deduzindo-se que um professor é ao mesmo tempo, um líder (Ribeiro, 2014). Assim, e de acordo com a questão de partida, “Atualmente, qual é o estilo de liderança mais adotado pelos professores de Educação Física?”, os professores inquiridos

demonstram uma tendência para um estilo de liderança transformacional ou democrático devido às seguintes constatações:

- São presentes para os alunos;
- São comunicativos, permitindo o diálogo e interações com os alunos;
- Recorrem a demonstrações para explicar aquilo que é desejado na tarefa;
- Inculcem o espírito de união nas turmas;
- Respeitam as diferentes capacidades de cada aluno;
- Observam, detetam, intervêm e adaptam os exercícios e planos de aula, com base no critério de sucesso dos alunos.

Segundo Chiavenato (2000), a liderança democrática providencia condições mais apropriadas para o desenvolvimento de um ambiente de ensino aprendizagem favorável a um maior sucesso por parte dos alunos.

Já na liderança transacional, os professores demonstram ser proativos na resolução de problemas impondo a sua liderança dentro do contexto de aula, bem como os objetivos da disciplina e das respetivas aulas são transmitidos, beneficiando a organização da aula e do processo pedagógico. Ou seja, o professor intercede na execução, caso seja necessário que seja corrigida, direcionando-a para o ambicionado, sendo o professor um líder crítico relativamente ao plano traçado e focado nas ações dos alunos durante a mesma.

A liderança *laissez-faire* também se manifesta, onde os professores deixam os alunos executar a tarefa sem intervirem diretamente, dando independência ao aluno durante um momento específico da aula. Ou seja, os procedimentos inerentes à organização das tarefas ficam sob tutela da turma, não existindo intervenção do líder, quer nos objetivos, quer na forma de os alcançar.

No que diz respeito às diferenças entre o ensino regular e o ensino profissional, e tendo em consideração a questão de partida “Existem diferenças na lecionação das aulas do ensino regular para o ensino profissional?” o estudo apontou, sete diferenças do ensino regular para o ensino profissional, concretamente:

1. Maior facilidade em lecionar no ensino regular do que no ensino profissional;
2. A motivação dos alunos difere do ensino regular para o ensino profissional;
3. A nível avaliativo, existe benefício para os alunos do ensino profissional;
4. Existe diferenças na comunicação para com os alunos em ambos os ensinos;
5. Os conteúdos programáticos são abordados de diferentes formas em ambos os ensinos;

6. O relacionamento entre professor-aluno difere do ensino regular para o ensino profissional.

Para futuras investigações é sugerida a possibilidade de ser aplicado novamente o questionário de forma a atualizá-lo, bem como conceber respostas abertas para este subtema a fim de compreender, objetivamente, estas diferenças.

7. Conclusão

De acordo com o estudo, pode concluir-se que os professores de Educação Física praticam uma liderança preponderantemente transformacional ou democrática, inspirando nos alunos valores como o respeito e a confiança, a autossuperação e proporcionando um clima de aula positivo onde a cooperação, a ajuda e a união de grupo são constantemente fomentadas em prol de um objetivo comum. Na verdade, este tipo de liderança preconiza uma logística organizacional que permite estabelecer relações.

A liderança operacionalizada pelos professores nas suas aulas é considerado um método natural, uma vez que é o professor quem organiza e comanda o processo pedagógico. Assim, a liderança no contexto escolar preconiza um ponto importante nos objetivos traçados. Neste sentido, considera-se imperioso que o professor desenvolva competências de liderança nas suas aulas de maneira que os seus alunos consigam atingir o sucesso nas matérias e, por sua vez, o sucesso académico.

De acordo com o estudo, existem diferenças entre a lecionação no ensino regular para o ensino profissional, contudo, seria bom aprofundar algumas questões em concreto, (exemplo: porque é que a motivação dos alunos difere de um ensino para o outro) de forma a definirmos melhor o porquê das diferenças e em que consistem.

8. Referências Bibliográficas

- Almeida, M. (2012). *Liderança escolar e a satisfação com o líder: uma relação possível?* Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Administração Escolar. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa.
- Alves, M. G., & Varela, T. (2012). Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada. *Revista Portuguesa De Educação*, 25(2), 31–61. <https://doi.org/10.21814/rpe.3001>.
- Aprendizagens Essenciais. (2018). 2º ciclo, 3º ciclo e Ensino Secundário.
- Atalão, J. (2018). *“Do Ensino Profissional ao Profissional do Ensino”*. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.
- Avolio, B. J., & Gardner, W. L. (2005). Authentic leadership development: Getting to the root of positive forms of leadership. *The Leadership Quarterly*, 16(3), 315–338. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2005.03.001>
- Batista, A. (2013). *Construção e análise de parâmetros psicométricos do Inventário de Estilos de Liderança de Professores*. Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Brasil.
- Batista, Ana Priscila, Weber, LidiaNataliaDobrianskij, & Toni, Plínio Marco de. (2016). Unidimensionalidade das escalas do Inventário de Estilos de Liderança de Professores - IELP. *Temas em Psicologia*, 24(3), 843-853. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.3-05Pt>
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de investigação*. Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação. Gradiva. 5ª edição. Lisboa.
- Caetano, J. (2005). *Estilo de liderança e relações interpessoais e intergrupais em contexto escolar*. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta. Lisboa.
- Carvalhinho, L., & Rodrigues, J. (2004). *Formação Desportiva. Perspetivas de Estudo nos Contextos Escolar e Desportivo*. Lisboa: Edições FMH.
- Castro, J. (2020). *O ensino regular e o ensino profissional – uma reflexão comparativa em momento de estágio profissional*. Porto: J. Castro. Relatório de Estágio Profissional para obtenção de grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Chiavenato, I. (2000). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo: MacGraw-Hill.

- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Chiavenato, I. (2014). *Gestão de pessoas – o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Editora Manole. 4ª edição. Barueri. São Paulo. Brasil.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Desporto Escolar. (2013/2014a). Missão. Desporto Escolar. Consultado a 10 de junho de 2022. disponível em <http://www.desportoescolar.minedu.pt/missao.aspx>.
- Desporto Escolar. (2013/2014a). Missão. Desporto Escolar. Consultado a 10 de junho de 2022. disponível em <http://www.desportoescolar.minedu.pt/missao.aspx>
- Desporto Escolar. (2013/2014b). Valores. Desporto Escolar é Movimento Consultado a 10 de junho de 2022, disponível em <http://www.desportoescolar.min-edu.pt/valores.aspx>.
- Diabinho, N. (2020) “*Estilos de Liderança e Clima de Aula de Educação Física nos diferentes Ciclos de Ensino*”. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior. Covilhã.
- Diabinho, N. (2020). “*Relatório de Estágio Pedagógico Estilos de Liderança e Clima de Aula de Educação Física nos diferentes Ciclos de Ensino*”. Relatório de estágio para a obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior. Covilhã.
- Dias, M. (2010). *Liderança estratégica – Reação face à mudança e orientação dos comportamentos dos líderes*. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Ciências Empresariais. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa.
- Diogo, J. (2004). “*Liderança das Escolas: sinfonia ou jazz?*” in Políticas e gestão local da educação: Atas do III simpósio sobre organização e gestão escolar, J. Costa, A. Neto-Mendes e A. Ventura. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 267-277. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2014v3i3.p102-123>
- Direção de Serviços de Projetos Educativos – Divisão de Desporto Escolar. (2013). Programa do Desporto Escolar (p. 8).
- Direção-Geral da Educação (2020). Aprendizagens Essenciais. Obtido a partir de: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-o>. Acedido a 18 de maio de 2021.

- Ferreira, J. (2007). *Conceções de liderança excecional em Portugal – “estudo exploratório”*. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Gestão da Informação. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Universidade de Aveiro. Aveiro.
- Ferreira, J. M. C., Neves, J., Caetano, A. (2001) – *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Alfragide, Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda, 1ª edição.
- Goleman, D. Boyatzis, R. Mckee, A. (2007) 3ª edição. Os novos líderes. A inteligência emocional nas organizações. Lisboa: Gradiva.
- Gomes, A. (2005). *Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos*. Tese elaborada para a obtenção do grau de doutor em Psicologia do Desporto. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. Braga.
- Gonçalves, F., Lima, R., & Albuquerque, A. (2017). *O perfil do professor de Educação Física e o perfil do treinador, segundo a perspetiva dos alunos do Ensino Básico e Secundário*. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, o(40), 83-90. Acesso em <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/290/277>
- Gonçalves, M. (2008). *Estilos de Liderança, um estudo de auto-percepção de enfermeiros gestores*. Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Ciências Empresariais. Universidade Fernando Pessoa. Porto.
- Harris, A. (2003). Teacher leadership as distributed leadership: heresy, fantasy or possibility? *SchoolLeadershipand Management*, vol.23, nº 3, pp. 313-324.
- Inocência, S. (2005). *Relação entre as características de liderança e as características de clima organizacional em ambiente escolar – Um estudo das percepções dos professores e alunos*. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Educação. Mestrado em Educação – Variante Administração Escolar. Universidade de Évora. Évora.
- Lima, M. (2001). *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente*. (2ª edição). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.
- Lopes, H. Simões, J. Fernando, C. (2014). *Avaliar em Educação Física – A Necessidade de um Quadro Conceptual*. Faculdade de Ciências Sociais. Universidade da Madeira. Madeira.
- Lourenço, T. J. V. (2014). *Aprender a Ser Professor Construindo um Clima de Aula Propício à Aprendizagem: Relatório de Estágio Profissional*. Porto: T. Lourenço. Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Manzato, A. & Santos, A. (2012). *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*. Departamento de Ciência de Computação e Estatística. IBILCE. UNESP.
- Mendonça, D. (2013). *A influência da liderança no contexto escolar. Um estudo etnográfico numa organização educativa*. Dissertação apresentada à Universidade da Madeira para obtenção do grau de Mestrado em Ciências da Educação - Administração Educacional. Universidade da Madeira. Madeira.
- Neves, P. (2002). *Liderança e a mudança da natureza da performance -A influência do líder na performance das pessoas: uma estratégia para alcançar resultados excelente*. Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Gestão Desportiva. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto. Porto.
- Oliveira, R. (2021). *Prática de liderança em uma escola profissional*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação - Especialização em Administração e Organização Escolar. Faculdade de Educação e Psicologia. Porto.
- Petrica, J. (2003). *A formação de professores de Educação Física. Análise da dimensão visível e invisível do ensino em função de modelos distintos de preparação para a prática. Volume I*. Dissertação de doutoramento em Educação Física e Desporto. Universidade de Trás-os-Montes. Vila Real.
- Rego, A., Gonçalves, H., Cunha, M. (2017). *Porque nos marcam positivamente os líderes?* Ensaio. Católica Porto Business School. Nova School of Business and Economics. Ano XIX. Número 62. Versão 2017. Nova cidadania.
- Ribeiro, M. (2014). *A liderança e suas relações com o rendimento dos alunos*. Monografia para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Curso de especialização de gestão escolar. Universidade de Brasília. Brasil.
- Ricardo, L., Henriques, S., Seabra, F. (2012). *Estilos e perfis dos líderes intermédios com funções de avaliação do desempenho docente – discussão conceptual*. VII Congresso Português de Sociologia. Sociologia da Educação. Universidade do Porto. Porto.
- Rocha, J. (2010). *A influência do estilo de liderança do treinador no rendimento individual e coletivo*. Trabalho de investigação com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Ciências do Desporto. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

- Rosado, A, & Silva, C. (2006). Conceito básico sobre a avaliação das aprendizagens. Ebah. Consultado a 10 de junho de 2022, disponível em <http://www.ebah.pt/cotent/ABAAAgEcoAA/conceitos-básicos-sobre-avaliação-das-aprendizagens>.
- Santos, E. (2007). *Processos de liderança e desenvolvimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Educação Área de Especialização em Desenvolvimento Curricular. Universidade do Minho.
- Shamir, B.; & Eilam, G. (2005). "What's story? A life stories approach to authentic leadership development". *The Leadership Quarterly*. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2005.03.005>
- Vieira, M. (2006). *Motivação profissional e expectativas de liderança dos docentes*. Tese elaborada para a obtenção do grau de mestre em Gestão Pública. Universidade de Aveiro. Aveiro.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2007). *Foundations of Sport and Exercise Psychology* (p. 206- 223). Champaign: HumanKinetics.

Anexos

Anexo 1 – Plano de aula 6º ano

PLANO DE AULA							
PROF. ESTAGIÁRIO	Diogo Carvão	AULA N.º	-	LOCAL	Escola Básica João Roiz	ANO/TURMA	6ºD
DATA	09-06-22	HORA	08h55 – 10h25	Duração	90 minutos	N.º DE ALUNOS	20
UNIDADE DIDÁTICA	Futebol			Função Didática	-		
OBJETIVOS DA AULA	O aluno realiza o pass e, a recepção , a condução de bola e o remate .						
MATERIAL	4 bolas de futebol; 10 coletes; 16 cones.						

	OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM / ORGANIZAÇÃO	ASPETOS A CONSIDERAR NA REALIZAÇÃO	⌚
P A R T E I N I C I A L	<p>Ativação cardiorrespiratória e muscular em especificidade com os conteúdos.</p> <p>Os alunos realizam o lançamento e o passe para os respetivos colegas.</p>	<p style="text-align: center;">Jogo dos 10 passes</p> <p>Espaço: campo de futsal.</p> <p>Organização: 2 equipas em cada metade de campo.</p> <p>Descrição: a equipa que tem a posse, deve fazer 10 passes entre eles sendo que não podem passar a bola ao mesmo colega; equipa sem bola deve tentar recuperá-la.</p> <p>Objetivo: fazer 10 passes (a cada 10 passes - 1 ponto).</p> <p>Variantes: 1º com a mão e depois com o pé.</p>	Os alunos executam o lançamento e o passe de forma direcionada para os colegas, visando o objetivo do jogo.	15'
P A R T E F U N D A M E N T A L	Os alunos realizam a condução de bola junto ao pé com a cabeça levantada, o passe de forma direcionada e a recepção com a parte de dentro do pé.	<p style="text-align: center;">Passa e marca</p> <p>Espaço: campo de futsal.</p> <p>Organização: 5 grupos de 4 alunos.</p> <p>Descrição: cada grupo com 1 bola. À vez, o 1º de cada grupo conduz a bola até ao meio-campo e executa o passe para a mini baliza. Se a bola entrar, sairá o próximo da fila realizando o mesmo processo. Se não entrar, quem passou terá de ultrapassar a linha de fundo em velocidade passando a vez ao colega.</p> <p>Objetivo: fazer o maior nº de golos possível.</p> <p>Variantes: pé direito e pé esquerdo.</p>	Os alunos realizam os gestos técnicos com oportunidade e correção.	15'
P A R T E F U N D A M E N T A L	Os alunos realizam os gestos técnicos do passe com parte de dentro do pé, a condução de bola junto ao pé com o olhar direcionado para a frente e o remate com o pé de apoio ao lado da bola.	<p style="text-align: center;">Jogo 4x4</p> <p>Espaço: campo de futsal.</p> <p>Organização: 5 equipas de 4 alunos, jogos de 5 minutos.</p> <p>Descrição: 2 equipas em cada metade de campo. A equipa que está de fora irá assumir funções de arbitragem.</p> <p>Objetivo: vencer o maior nº de jogos.</p>	Os alunos realizam os gestos técnicos com oportunidade e correção.	50'

O aluno pontapeia a bola para a frente e de forma direcionada, com a intenção de fazer golo.

Pontapé de grande penalidade

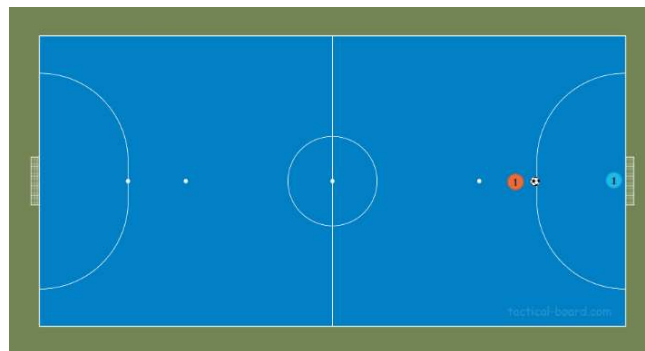
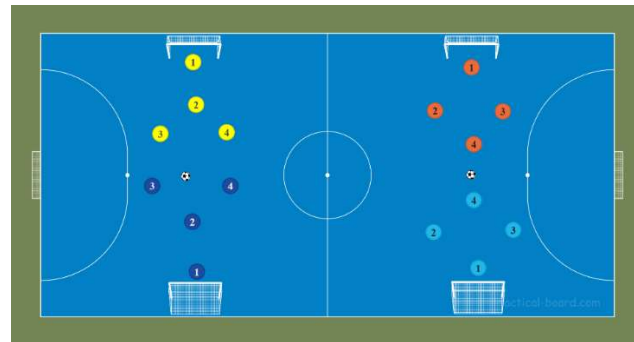
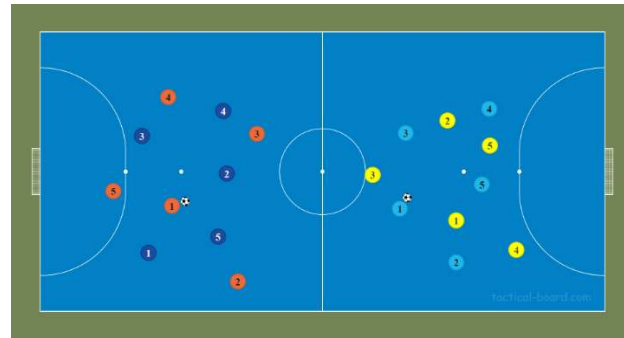
Espaço: área de grande penalidade.

Descrição: à vez, os alunos baterão os penáltis.

Objetivo: fazer golo.

O aluno remata à baliza.

10'

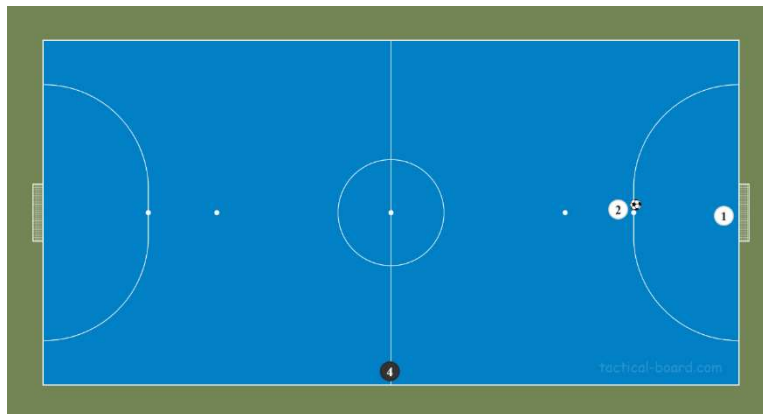
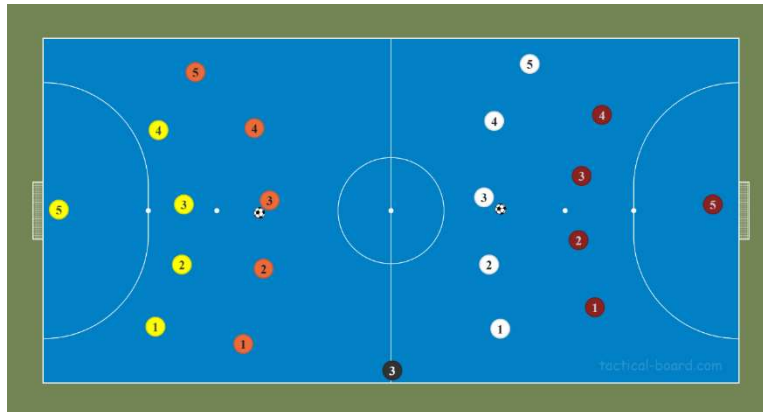
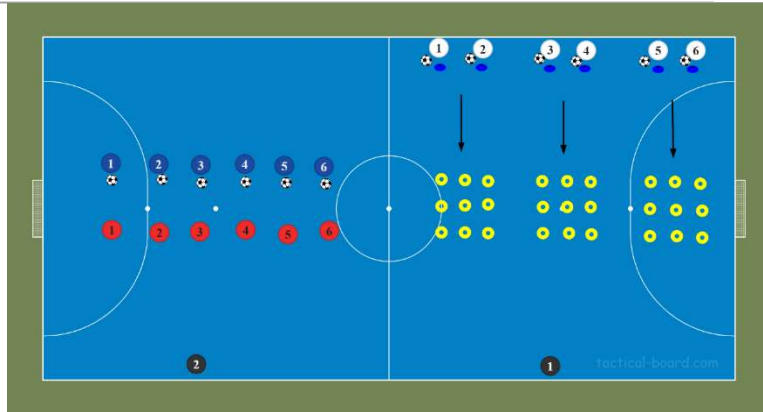


Anexo 2 – Plano de aula 8º ano

PLANO DE AULA							
PROF. ESTAGIÁRIO	Diogo Carvão	AULA N.º	-	LOCAL	Escola Básica João Roiz	ANO/TURMA	8ºD
DATA	02-06-22	HORA	08h45 – 10h15	Duração	90 minutos	N.º DE ALUNOS	21
UNIDADE DIDÁTICA	Desportos alternativos - "Tripela"			Função Didática	Introdução		
OBJETIVOS DA AULA	Iniciação da modalidade e respetivos gestos técnicos: Condução de bola; Quicar; Tripela; Desarme; Interceção.						
MATERIAL	6 sinalizadores; 27 bases; 9 coletes verdes; 9 coletes vermelhos; 4 azuis; 12 bolas; 8 cones.						

	OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM / ORGANIZAÇÃO	ASPETOS A CONSIDERAR NA REALIZAÇÃO	⊕
P A R T E I N I C I A L	<p>Ativação cardiorrespiratória e muscular em especificidade com os conteúdos.</p> <p>Os alunos realizam o quicar e a tripela para executar o passe ou deslocamentos.</p>	<p>Jogo do galo</p> <p>Espaço: 40m x 20m</p> <p>Organização: 6 grupos de 4 alunos.</p> <p>Descrição: à vez, sairá 1 aluno de cada grupo transportando a bola até há área de jogo. Após jogar, terá de fazer o caminho inverso e passar a bola ao colega que se segue.</p> <p>Objetivo: fazer 3 em linha.</p> <p>Variantes: quicar; tripela.</p>	<p>Os alunos realizam com oportunidade e correção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. a ação principal do jogo (tripela): <i>agarrar – largar – pontapear</i> 2. Quicar: deslocamentos com o membro inferior. 	15'
P A R T E F U N D A M E N T A L	<p>Os alunos realizam o quicar e a tripela para executar o passe ou deslocamentos.</p> <p>Os alunos direcionam o passe para o colega realizando a tripela.</p>	<p>Tripela, quica e foga</p> <p>Espaço: 5m x 20m</p> <p>Organização: 2 a 2 frente a frente.</p> <p>Descrição: Os alunos executarão a tripela e, ao apito do prof, quem tiver a bola em sua posse deverá fugir em direção à linha lateral do respetivo lado enquanto o seu parceiro terá de apanhá-lo.</p> <p>Objetivo: passar a linha lateral com a bola.</p> <p>Variantes: 1º com bola (tipo estafeta); 2º quicar; 3º alterar estímulo (matemática).</p>	<p>Os alunos realizam com oportunidade e correção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. a ação principal do jogo (tripela): <i>agarrar – largar – pontapear</i> 2. Quicar: deslocamentos com o membro inferior. 	15'
	<p>Os alunos realizam os gestos técnicos ofensivos (condução de bola, quicar) e defensivos (bloco, desarme, interceção).</p>	<p>Tripela Game</p> <p>Espaço: 40m x 20m</p> <p>Organização: 5 equipas de 5 alunos; jogos de 10 minutos.</p> <p>Descrição: 2 equipas em cada metade de campo. Equipa com bola ataca, equipa sem bola defende. Antes de fazer ponto, a bola deve passar por todos os elementos da equipa. Após o golo, as equipas trocarão de funções.</p> <p>Objetivo: Fazer golo nas balizas.</p>	<p>Os alunos realizam os gestos técnicos com oportunidade e correção.</p>	50'

		Observação: equipa que ficar de fora deverá escolher elementos para arbitrar os jogos.	
P A R T E F I N A L	O aluno remata à baliza utilizando a tripela.	<p align="center">Pontapé de grande penalidade</p> <p>Espaço: área de grande penalidade.</p> <p>Descrição: à vez, os alunos baterão os penáltis utilizando a tripela.</p> <p>Objetivo: fazer golo utilizando a tripela.</p>	O aluno executa a tripela na respetiva marca, pontapeando a bola para a frente e de forma direcionada, com a intenção de fazer golo.

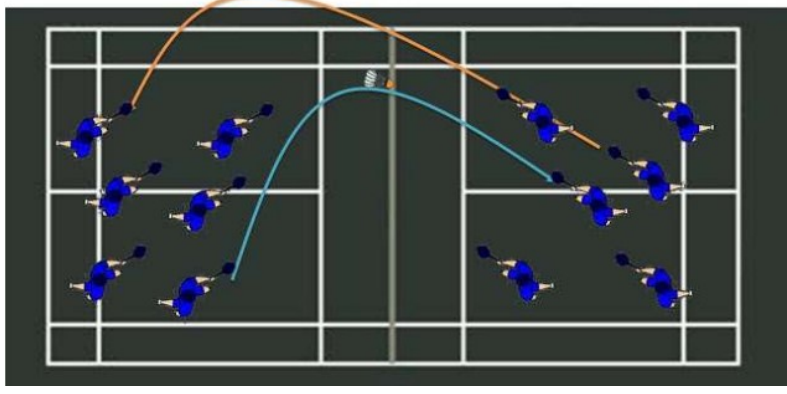


E
S
Q
U
E
M
A
T
I
Z
A
Ç
Ã
O

Anexo 3 – Exemplan plano de aula 11º ano

PLANO DE AULA							
PROF. ESTAGIÁRIO	Diogo Carvão	AULA N.º	26	LOCAL	Ginásio	ANO/TURMA	11º Desp2
DATA	19-01-2022	HORA	17h – 18.30h	Duração	90 minutos	N.º DE ALUNOS	24
UNIDADE DIDÁTICA	Badminton			Função Didática	Introdução e Exercitação		
OBJETIVOS DA AULA	O aluno realiza o batimento em clear e em lob .						
MATERIAL	24 raquetes; 24 volantes; rede.						

	OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM / ORGANIZAÇÃO	ASPETOS A CONSIDERAR NA REALIZAÇÃO	⊕
PARTICULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de presenças e assiduidade dos alunos; - Breve explicação do que se vai constar a aula; - Ativação muscular em especificidade com os conteúdos. 	<p align="center">Jogo do lixo</p> <p>Espaço:</p> <p>Organização: 2 equipas com os volantes espalhados em cada metade de campo. O jogo será dividido em 5 séries de 1 minuto.</p> <p>Orgânica: através do lob ou clear, os alunos deverão projetar os volantes para o campo adversário. Após o término, a equipa que tiver mais volantes no seu campo, perde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação para a atividade física através de exercícios cardiorrespiratórios. - Promoção do FitEscola. 	10'
FUNDA MENTAL	<p>Clear:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MI drt atrasado em relação ao esquerdo (destro). MS que segura a raquete fletido com o cotovelo a apontar para o solo; Rotação dos ombros e extensão do membro que executa o batimento por cima e à frente da cabeça. 	<p>Espaço: 1 campo de badminton.</p> <p>Organização: 6 alunos em cada metade de campo, cada aluno com uma raquete.</p> <p>Orgânica: Inicia-se com um aluno a servir de cada lado, o objetivo é manter ambos os volantes no ar o maior número de tempo, todos os alunos cooperam para o mesmo objetivo. Quando ambos os volantes estiverem no chão, sai a equipa que deixou cair o primeiro volante.</p> <p>O mesmo aluno não poderá responder 2x consecutivas. Vence a equipa que vencer 3 sets.</p>	<p>Clear:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na devolução do volante com trajetórias altas – batendo o volante num movimento contínuo, por cima da cabeça e à frente do corpo, com rotação do tronco. <p>Lob:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na devolução do volante com trajetórias abaixo da cintura – batendo o volante num movimento contínuo, 	30'

	<p>Lob:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MI drt avança em direção ao volante e o MS fica ligeiramente atrasado em relação ao tronco com um movimento ascendente da raquete com uma trajetória profunda. 		<p>avançando a perna do lado da raquete (em afundo), utilizando em conformidade os diferentes tipos de pegadas de raquete (de esquerda ou de direita).</p> <p>- Promoção do FitEscola.</p>
		<p align="center"><u>Champions league - Jogo de pares</u></p> <p>Espaço: 6 campos de badminton.</p> <p>Organização: 2x2</p> <p>Orgânica: Jogos até aos 10 pontos; equipa que vence avança de campo e equipa que perde baixa de campo.</p>	<p align="right">45'</p>
<p>P A R T E F I N A L</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retorno à calma; - Arrumação do material; - Tópicos da próxima aula. 	<p>Os alunos realizam o andamento em conjunto com o professor, enquanto este faz uma síntese do que foi a aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Se houve aquisição e consolidação de conhecimentos dados na aula. <p align="right">5'</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos que não participarem na vertente prática da aula, terão de realizar um relatório sobre os conteúdos abordados e enviar em formato pdf para o mail do professor, até ao início da próxima aula. 			
<p>Reflexão sobre a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos compreenderam e executaram os gestos técnicos com competência. 			

Anexo 4 - Ficha de caracterização do aluno



Curso Técnico de Desporto
11º Ano



Ficha do aluno

Dados do aluno	
1. Identificação	11º Ano Desp2
1.1 Nome:	Nº
1.2 Data de nascimento:	1.3 Idade:
1.4 Naturalidade:	
1.5 Nacionalidade:	

Dados Familiares	
2. Agregado Familiar	
2.1 Com quem vives:	
2.2 Nome do pai:	Profissão:
2.3 Nome da mãe:	Profissão:
Encarregado de Educação:	

Prof. Paula Espírito Santo
Prof. estagiário Diogo Carvão
Ano letivo 21-22

3. Outras informações
3.1 Praticas alguma modalidade? Se sim, qual?
3.2 Por semana, com que frequência praticas exercício físico?
3.3 Qual a modalidade que menos gostas em Ed. Física?
3.4 Qual a modalidade que mais gostas em Ed. Física?
3.5 No futuro, que profissão desejaras ter?
3.6 No futuro, pretendes continuar a estudar nesta área?

Dados escolares
4.1 Porquê integrar um curso de Desporto?
4.2 Reprovaste algum ano? Se sim, quantos?
4.3 A que materiais recorres para estudar?

Anexo 5 – Planificação ano letivo 21-22

Espaços	Módulos
1 – Campos de Basquetebol do pátio superior ou Albi	2 – Jogos Coletivos II
2 – Espaços Exteriores	5 – Ginástica II
3 – Pátio superior vedado e campo de voleibol exterior	8 – Atletismo/Raquetes/Patinagem
4 – Pátio inferior vedado	11 - Dança
5 – Ginásio	14 – Atividades Físicas/ Contexto Saúde II

Espaços	Modalidade	Tempos	Rotação
3	Basquetebol	7	20/09 – 29/10
4	Futebol	7	02/11 – 17/12
5	Badminton	14	10/01 – 11/02
-	Atividade Física/ Contexto de Saúde II	11	10/01 – 07/02
5	Dança	14	27/01 – 09/02
1	Atletismo	11	14/02 – 05/04

Módulo 2 - JDC II**Basquetebol**

Data	Nº de aulas	Função Didática	Conteúdos	Estratégias de ensino
07/10	1	Avaliação Inicial	Avaliação Diagnóstica.	Jogo 3x3; Exercícios critério.
11/10	2	Introdução e Exercitação	Passe de peito; Passe picado; Recepção.	Jogo 5x5; Exercícios critério.
14/10	3	Introdução e Exercitação	Drible de progressão.	Jogo 5x5; Exercícios critério.
18/10	4	Introdução e Exercitação	Lançamento em apoio; Lançamento na passada.	Jogo 5x5; Exercícios critério.
21/10	5	Exercitação e Consolidação	Passe de peito; Passe picado; Recepção.	Jogo 5x5; Exercícios critério.
25/10	6	Exercitação e Consolidação	Drible de progressão.	Jogo 5x5; Exercícios critério.
28/10	7	Exercitação e Consolidação	Lançamento em apoio; Lançamento na passada.	Jogo 5x5; Exercícios critério.

Módulo 2 - JDC II

Futebol				
Data	Nº de aulas	Função Didática	Conteúdos	Estratégias de ensino
04/11	1	Avaliação Inicial	Avaliação Diagnóstica.	Jogo 4x4 c/ GR
08/11	2	Introdução	Passe; Recepção; Condução de bola.	Exercícios critério e jogo 4x4 c/ GR
11/11	3	Introdução	Remate; Cabeceamento.	Exercícios critério e jogo
15/11	4	Introdução	Marcação; Desmarcação.	Exercícios critério e jogo
18/11	5	Exercitação/Consolidação	Passe; Recepção; Condução de bola.	Exercícios critério e jogo
22/11	6	Exercitação/Consolidação	Remate; Cabeceamento.	Exercícios critério e jogo
25/11	7	Consolidação	Passe; Recepção; Condução de bola.	Exercícios critério e jogo
29/11	8	Consolidação	Marcação; Desmarcação.	Exercícios critério e jogo
02/12	9	Consolidação	Remate; Cabeceamento.	Exercícios critério
06/12	10	Avaliação Sumativa	Avaliação final da UD.	Exercícios critério
09/12	11	Avaliação Sumativa	Avaliação final da UD.	Exercícios critério
13/12	12	Avaliação Sumativa	Avaliação final da UD.	Jogo
16/12	13	Avaliação Sumativa	Avaliação final da UD.	Jogo

Módulo 5 – Ginástica II

Badminton				
Data	Nº de aulas	Função Didática	Conteúdos	Estratégias de ensino
13/01	1	Avaliação Inicial	Avaliação Diagnóstica	Jogo reduzido 1x1
17/01	2	Introdução e Exercitação	Serviço curto; Serviço comprido; Posição Base.	Ex. critério e jogo
19/01	3	Introdução e Exercitação	Clear; Posição Base.	Ex. critério e jogo 1x1
19/01	4	Introdução e Exercitação	Deslocamentos;	Ex. critério e jogo 1x1
20/01	5	Exercitação	Clear; Remate.	Ex. critério e jogo 1x1
24/01	6	Exercitação	Lob.	Ex. critério e jogo 1x1
24/01	7	Exercitação	Posicionamento Base.	Ex. critério e jogo 1x1
27/01	8	Avaliação sumativa	Avaliação final UD.	Jogo 1x1
31/01	9	Avaliação sumativa	Avaliação final UD.	Jogo 1x1
31/01	10	Avaliação sumativa	Avaliação final UD.	Jogo 1x1

Decisão do grupo de E.F. não abordar a modalidade de ginástica. Existiram, ao longo deste módulo, diversas modificações devido à ausência de professores e finalização de módulos.

Existiram aulas que foram associadas neste módulo. Permaneço no ginásio até dia 10/02, logo é viável dar seguimento ao módulo de Dança. Os alunos que não forem avaliados neste módulo, serão avaliados à posteriori (data a combinar com esses mesmos alunos).

Módulo 15**Atividade Física/ Contexto de Saúde II**

Data	Nº de aulas	Função Didática	Conteúdos	Estratégias de ensino
17/01	1	Introdução	Estilos de vida saudável	PowerPoint; Cartaz promocional.
20/01	2	Exercitação	Cartaz promocional - EVS	Programas para elaboração da tarefa.
24/01	3	Introdução	Fadiga, recuperação e inadaptação ao treino	PowerPoint; Kahoot.
27/01	4	Exercitação	Cartaz promocional - EVS	Programas para elaboração da tarefa.
31/01	5	Introdução	Dimensão cultural da atividade física	PowerPoint.
	6	Exercitação	Elaboração de atividades	Grupal.
	7	Exercitação	Elaboração de atividades	Grupal.

No dia 17/01 já tinham sido preenchidos 6 tempos de 11.

Módulo 11**Dança Sociais - Merengue**

Data	Nº de aulas	Função Didática	Conteúdos	Estratégias de ensino
27/01	1	Introdução	Passo frontal/recuo; Passos laterais; Passo cruzado.	Line dance; Ritmo e sincronização musical.
03/02	2	Exercitação e Consolidação	Passos do merengue.	Aprendizagem autónoma dos alunos – coreografias.
07/02	3	Exercitação e Consolidação	Passos do merengue.	Aprendizagem autónoma dos alunos – coreografias.
07/02	4	Exercitação e Consolidação	Passos do merengue.	Aprendizagem autónoma dos alunos – coreografias.
10/02	5	Exercitação e Consolidação	Passos do merengue.	Aprendizagem autónoma dos alunos – coreografias.
10/02	6	Exercitação e Consolidação	Passos do merengue.	Aprendizagem autónoma dos alunos – coreografias.
14/02	7	Avaliação sumativa	Avaliação fina da UD.	Coreografias c/ 1 passo do merengue,
14/02	8	Avaliação sumativa	Avaliação fina da UD.	Coreografias c/ 1 passo do merengue,
17/02	9	Avaliação sumativa	Avaliação fina da UD.	Coreografias c/ 1 passo do merengue,

5 tempos já dados num total de 14.

Módulo 8 - Atletismo/Raquetes/Patinagem

Atletismo				
Data	Nº de aulas	Função Didática	Conteúdos	Estratégias de ensino
21/02	1	Avaliação Inicial e Introdução	Avaliação diagnóstica; Corrida de velocidade (40m).	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
24/02	2	-	Corta-Mato	
28/02	3	Exercitação e Consolidação	Corrida de velocidade (40 metros).	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
28/02	4	Avaliação Sumativa	Corrida de velocidade (40 metros).	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
03/03	5	-	Torneio de Boccia	
07/03	6	Avaliação Sumativa	Corrida de velocidade (40 metros).	Exercício critério
10/03	7	Avaliação inicial e Introdução	Avaliação diagnóstica; Corrida de estafetas (4x50 metros).	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
14/03	8	Exercitação e Consolidação	Corrida de estafetas (4x50 metros).	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
17/03	9	Avaliação Sumativa	Corrida de estafetas (4x50 metros).	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
21/03	10	Avaliação Inicial e Introdução	Avaliação diagnóstica; Salto em comprimento.	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
24/03	11	Exercitação e Consolidação	Salto em comprimento	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
28/03	12	Avaliação Sumativa	Salto em comprimento.	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
31/04	13	Avaliação Inicial e Introdução	Avaliação diagnóstica; Lançamento do peso	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
04/04	14	Exercitação e Consolidação	Lançamento do peso	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos
07/04	13	Avaliação Sumativa	Lançamento do peso	Exercícios critério e jogos lúdico-competitivos

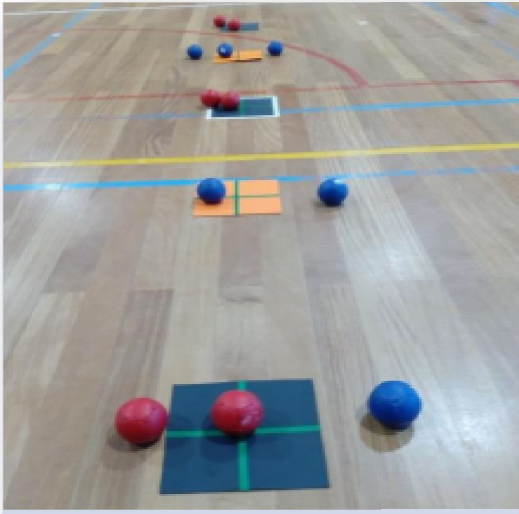
Anexo 6 – Calendarização

CALENDÁRIO ESCOLAR - Ano letivo 2021/2022														1º PERÍODO							
DIA	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	DIA	JAN.	FEV.	MAR.	DIA	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	DIA	DIAS						
1	4 ^a		Feriado	Feriado	1	Feriado		Feriado	1		Feriado			1	MÊS	S	T	Q	Q	S	TOTAIS
2		Sáb.			2	Dom.			2	Sáb.			Sáb.	2							
3		Dom.			3	Seg.			3	Dom.	3 ^a Marçosa		Dom.	3	SET	2	2	2	2	2	10
4	Sáb.			Sáb.	4	Terça			4			Sáb.		4	OUT	4	3	4	4	5	20
5	Dom.	Feriado		Dom.	5	Quarta	Sáb.	Sáb.	5			Dom.		5	NOV	4	5	4	4	4	21
6			Sáb.		6	Quinta	Dom.	Dom.	6					6	DEZ	2	2	1	3	3	11
7			Dom.		7				7			Sáb.	Fim 11 ^a , 12 ^a	7	TOT	12	12	11	13	14	62
8				Feriado	8	Sáb.			8	Fim 1 ^a	Dom.	CT		8	2º PERÍODO						
9		Sáb.			9	Dom.			9	Sáb.		CT	Sáb.	9	DIAS						
10		Dom.			10	Seg. 1 ^a			10	Dom.		Feriado	Dom.	10	MÊS	S	T	Q	Q	S	TOTAIS
11	Sáb.			Sáb.	11				11	CT		Sáb.		11	JAN	4	3	3	3	3	16
12	Dom.			Dom.	12		Sáb.	Sáb.	12	CT		Dom.		12	FEV	4	4	4	4	4	20
13			Sáb.		13		Dom.	Dom.	13					13	MAR	4	4	5	5	4	22
14			Dom.		14				14		Sáb.			14	ABRIL	1	1	1	1	2	6
15					15	Sáb.			15		Dom.	Fim 4 ^a , 10 ^a		15	TOT	12	12	13	13	13	64
16		Sáb.			16	Dom.			16	Sáb.		Feriado-CD	Sáb.	16	3º PERÍODO						
17	Seg. AL	Dom.		Fim 1 ^a	17				17	Quarta		Ex. Fimais Rec	Dom.	17	DIAS						
18	Sáb.				18				18				Sáb.	18	MÊS	S	T	Q	Q	S	TOTAIS
19	Dom.			Dom.	19		Sáb.	Sáb.	19	Seg. 1 ^a			Dom.	19	ABR	5	2	2	2	2	8
20		Sáb.		CT	20		Dom.	Dom.	20					20	MAI	5	4	4	4	4	21
21			Dom.	CT	21				21		Sáb.		2 ^a Fase Ex	21	Jun=9 ^a , 11 ^a , 12 ^a	1	1	1	1	1	5
22					22	Sáb.			22		Dom.			22	Jun=2 ^a C=7 ^a , 8 ^a , 10 ^a	2	2	3	2	1	10
23		Sáb.			23	Dom.			23	Sáb.				23	Jun=Pré+1 ^a C	4	4	4	4	4	20
24		Dom.			24				24	Dom.				24	9 ^a , 11 ^a , 12 ^a	5	7	7	7	7	34
25	Sáb.			NATAL	25				25	Feriado		Sáb.		25	2 ^a C=7 ^a , 8 ^a , 10 ^a	7	8	8	8	7	39
26	Dom.			Dom.	26		Sáb.	Sáb.	26			Dom.		26	Pré+1 ^a Ciclo	9	10	11	10	9	49
27			Sáb.		27		Dom.	Dom.	27					27	TOTAL GERAL						
28			Dom.		28				28		Sáb.			28	DIA S	S	T	Q	Q	S	
29					29	Sáb.			29		Dom.			29	140	31	31	31	33	34	140
30		Sáb.			30	Dom.			30	Sáb.		Fim Pré+1 ^a Ciclo	Sáb.	30	166	32	32	33	34	34	166
31		Dom.			31				31				Dom.	31	176	34	34	35	36	36	176
														TOTAL							
1º PERÍODO				2º PERÍODO				3º PERÍODO				TOTAL									
9 ^a , 11 ^a , 12 ^a				62				34				190									
2 ^a C, 7 ^a , 8 ^a , 10 ^a				62				39				166									
Pré + 1 ^a C				62				49				176									

*2^a Par março 22+6 dias de abtil

Atualizado nos termos do Despacho n.º 12123/M02021

Anexo 7 – Plano de aula Boccia

Unidade de ensino: Boccia		Professor: Prof. Paula Espírito Santo e Prof. Estagiário Diogo Carvão	
Nº da sessão:	Grupo: Boccia Mistos	Nº de alunos: 7	
Data:	Hora: 12.30h – 13.15h	Local: Escola João Roiz	
Objetivo(s) da sessão: Realizar um lançamento para a marca de desempate.			
Conteúdo(s): Lançamentos de precisão.			
Recursos materiais: Bolas de Boccia.			
Descrição	Organização	T.P.	T.T
<p style="text-align: center;">Parte Inicial</p> <p>Diálogo entre os alunos e “professores” (estagiários) com o intuito de desenvolver o estímulo social e de organizar o material para a parte fundamental da sessão, a simulação do torneio individual.</p> <p style="text-align: center;">Parte Principal</p> <p>Jogo: Constituição de 2 equipas com 6 parciais; equipa com mais pontos vence. Jogos de precisão.</p> <p style="text-align: center;">Final da Sessão</p> <p><u>Retorno à calma:</u> reflexão com os atletas sobre a sessão e arrumação do material.</p>		5'	5'
		40	45'
Referências Bibliográficas:			
<p>. Carvalho,F.,Carvalho,J.,Parreira,J.,&Januário,N.(2016).<i>DesportocomSentido-Boccia</i>.Seixal: APACAS- AssociaçãoodeParalisiaCerebraldeAlmadaeSeixal.</p> <p>. Boccia na Escola um jogo para todos (motricidade.com) acedido em 24/02/2021</p>			
Observações:			

Anexo 8 – Ficha de avaliações Desporto Escolar

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS INSCRITOS NOS CLUBES

BOCCIA

N.º TREINOS DADOS: 12

N.º JOGOS: 0

1.º PERÍODO		N.º TREINOS ASSISTIDOS	PONTUALIDADE			INTERESSE			COMPORTAMENTO		
ANO/ TURMA	NOME/N.º		NS	S	SB	NS	S	SB	NS	S	SB
4ºB	Margarida Bráz Guerreiro Amâncio	6			X			X			X
4ºB	Simão Berardo Ambrósio	7			X			X			X
4ºB	Laura Pires Ferrasco	7			X			X			X
4ºB	Luana Filipa Pires Santos	6			X			X			X
4ºB	Beatriz Filipa Ferreira Salgueiro	7			X			X			X
4ºB	Pedro Esteves Dias Pereira	6			X			X			X
4ºB	Levi Alves da Silva	12			X			X			X
4ºB	Tiago Miguel Ceia de Oliveira	6			X			X			X
4ºB	Eduarda Martins de Andriça	6			X			X			X
4ºB	Maria Dias Jorge	7			X			X			X
4ºB	Diogo Filipe Santos Rodrigues	7			X			X			X
4ºB	João Diogo Januário Caio	9			X			X			X
4ºB	Luana Martins Ribeiro	7			X			X			X
4ºB	Benedita	6			X			X			X
4ºB	Manuel Carreiro Mendes de André	6			X			X			X

Anexo 9 – Projeto

“Centro Náutico de Vila Velha de Ródão”

Intervenientes

- Professora orientadora Paula Espírito Santo;
- Professora Ana Dias;
- Professor estagiário Diogo Carvão;
- Turmas do 11º ano: Desp1 e Desp2.

Organização

- Professor estagiário Diogo Carvão e núcleo de estágio da Amato Lusitano.

Objetivos

- Proporcionar aos alunos a prática dos desportos náuticos;
- Promover Atividades outdoor, em contacto com a natureza;
- Cumprimento do plano curricular nas disciplinas de Desportos Individuais referente ao módulo 9452 e Educação Física referente ao módulo 9 “Atividades de Exploração da Natureza”;
- Consolidação das aprendizagens;
- Apoiar os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);
- Cooperar o nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na atividade da turma.

Enquadramento da atividade

Esta proposta de atividade surge no âmbito do estágio pedagógico do professor estagiário Diogo Carvão, conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. As atividades devem ser organizadas como projetos centrados na formulação e na realização de objetivos de formação pedagógica, organizacional e científica dos estagiários, não isoladamente, mas integrando-se na dinâmica de aperfeiçoamento da pedagogia praticada na Escola, na perspetiva do benefício dos alunos e da comunidade educativa.

Relativamente às Aprendizagens Essenciais, os alunos devem:

- Participar ativamente em todas as situações e procura o êxito pessoal e do grupo.
- A atividade direcionada para a turma de 11º ano Desp1 e Desp2, integra-se nas áreas de competências do perfil dos alunos, concretamente:
 - Desenvolvimento pessoal e autonomia (F);
 - Bem-estar, saúde e ambiente (G);
 - Relacionamento interpessoal (E).

Descrição sumária do projeto

Local: Centro Náutico de Vila Velha de Ródão

Data: Sexta-feira, dia 13 de maio de 2022

Condições de realização

O Centro Náutico oferece todos os requisitos materiais para a prática das atividades assim como os recursos humanos, especificamente, um técnico de Desporto da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e técnicos qualificados para as sessões.

Descrição

Partida de Castelo Branco e posterior viagem de autocarro para Vila Velha de Ródão. Na parte da manhã envolverá uma vertente mais teórica de explicação e manuseamento dos equipamentos por parte dos instrutores e técnicos, seguido de atividades práticas. Após o almoço, realizar-se-ão atividades no âmbito de jogos tradicionais e, posteriormente, retomar-se-ão as atividades dispostas pelo centro náutico.

Horários:

9h00 - Concentração na Escola Amato Lusitano

9h30 - Partida para Vila Velha de Ródão

9h50h - Chegada ao Centro Náutico

10h00 - Apresentação Teórica Canoagem

11h00 - Apresentação Teórica/Prática Canoagem

12h00 - Almoço

14h00 - Prática Canoagem (1º grupo) e prática de jogos desportivos

15h30 - Prática Canoagem (2º grupo) e prática de jogos desportivos

17h - Partida para Castelo Branco

17h30 - Chegada à Escola Amato Lusitano

Orçamento

Os alunos suportarão as despesas inerentes a esta atividade:

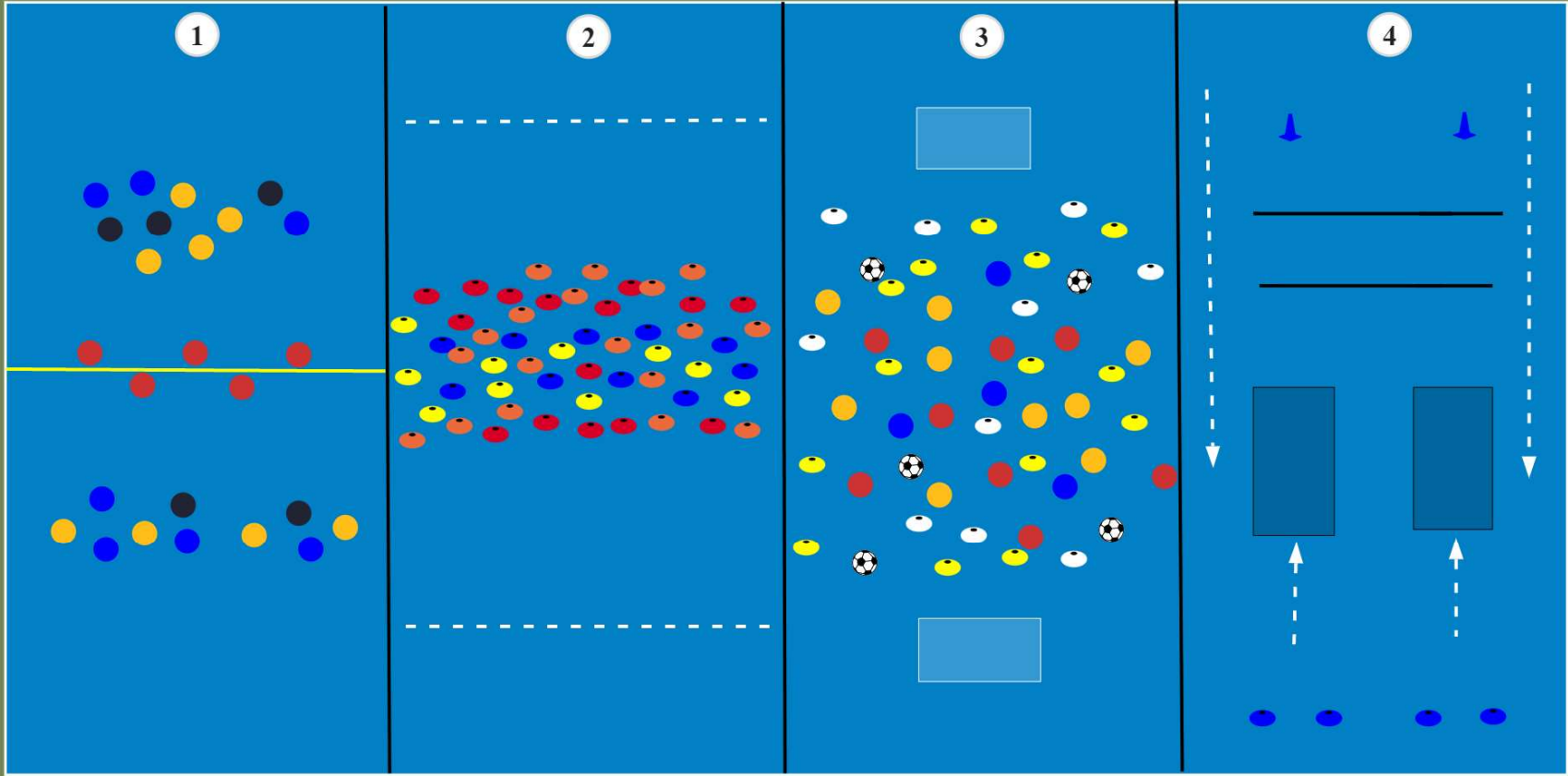
Transporte -5€/aluno.

Avaliação

Avaliação da atividade será feita através da aplicação de um questionário destinado aos alunos participantes. O tratamento e análise dos dados (estatística) são exclusivamente para uso académico.

Anexo 10 – Atividades Dia da Criança

PROFESSOR(A) TITULAR	ATIVIDADES				
	ATIVIDADE 1 (E1 - Acerta nos balões)	ATIVIDADE 2 (E2 – Campo de minas)	ATIVIDADE 3 (E3 – Jogo do lixo)	ATIVIDADE 4 (E4 – Rebola e salta)	
TURMAS: A, B e C	Materiais: 25 bolas de esponja de cores diferentes e balões;	Materiais: 25 bases, 25 sinalizadores.	Materiais: 2 caixas, x sinalizadores e bolas.	Materiais: 2 colchões, 8 varas e 4 cones.	
ANO: 1º e 2º ano / Pré-Escolar	Organização: 2 grupos (Grupo 1 e 2 vs Grupo 3 e 4)	Organização: Todos os alunos de um lado do exercício.	Organização: 2 grupos (divididas as turmas à metade).	Organização: 4 filas de 5/6 alunos.	
ESPAÇO INICIAL (Campo sintético exterior EB Granja)	Descrição: As bolas de esponja estarão espalhadas pelo espaço de jogo e cada aluno poderá lançar aos balões	Descrição: Todos ao mesmo tempo e ao sinal sonoro do professor, os alunos tentarão passar para o lado contrário do exercício, passando por um campo de “minas” e sem deixar cair o “chapéu” que é um sinalizador.	Descrição: os deverão ser rápidos e recolher e a colocar o máximo de materiais dentro das respetivas caixas.	Descrição: o 1º de cada fila sai em velocidade até ao colchão, rebola, e de seguida terá de saltar por cima das varas dispostas no chão, contornar o cone e voltar em velocidade para o fim da fila.	
4 GRUPOS PREDEFINIDOS PELA PROFESSORA TITULAR	Objetivo: lançar a bola contra os balões.	Objetivo: O maior número de travessias fier sem pisar as minas e sem deixar cair o chapéu.	Objetivo: O maior número de materiais nas respetivas caixas.	Objetivo: completar uma volta (do 1º ao último da fila).	
			Variante: Após a primeira fase em que recolhe o lixo, ao sinal do professor cada equipa pode ir roubar o lixo da área pré-definida da outra equipa, no final o objetivo é o mesmo.		



Anexo 11 – Atividades “Turma + Mexida”

<i>PROFESSORA TITULAR</i>	<i>ATIVIDADES</i>					
	ATIVIDADE 1 (E1 - Acerta nos balões)	ATIVIDADE 2 (E2 - O cone de gelado)	ATIVIDADE 3 (E3 - Corrida de obstáculos)	ATIVIDADE 4 (E4 - Carrega com ele)	ATIVIDADE 5 (E5 - Traz mais 1)	ATIVIDADE 6 (EI - Passa o arco)
<i>TURMA</i>	Espaço: 10 metros à frente da baliza.	Espaço: 20 metros (10m para cada grupo).	Espaço: 20 metros (10m para cada grupo).	Espaço: 15 metros.	Espaço: 20 metros.	Espaço: No espaço inicial destinado a cada turma.
<i>ANO</i>	Materiais: 25 bolas de esponja de cores diferentes e balões;	Materiais: 4 sinalizadores; 4 cones; 6 bolas de esponja (cores diferentes).	Materiais: 6 sinalizadores; 4 barreiras; 4 cones; 4 colchões; 8 cordas.	Materiais: 4 sinalizadores; 4 cones.	Materiais: 4 sinalizadores; 4 cones; 4 estacas; 4 cordas.	Materiais: 15 arcos.
<i>ESPAÇO INICIAL</i>	Organização: 2 grupos (Grupo 1 e 2 vs Grupo 3 e 4)	Organização: 4 grupos (2 de cada lado do campo).	Organização: 4 grupos (2 de um lado 2 do outro).	Organização: 4 grupos (2 grupos em cada lado).	Organização: 4 grupos.	Organização: 1 turma por espaço.
GRUPOS DE 4 OU 5 ALUNOS PREDEFINIDOS PELA PROFESSORA TITULAR	Descrição: cada aluno terá 1 bola de esponja que deverá ser lançada na direção dos balões. Objetivo: lançar a bola contra os balões e contabilizar o número de vezes que esta toca nos mesmos. Variante: a fasquia desce (jogo do mata), não ocupando o terreno de jogo da equipa adversária.	Descrição: à vez, cada aluno terá de realizar o percurso no menor tempo possível, sem deixar cair a bola; após completá-lo, dará o cone com a bola ao próximo da fila e assim sucessivamente. Objetivo: o maior nº de voltas sem a bola cair. Variante: deslocamento ao pé-coxinho.	Descrição: à vez, os 1º de cada fila sairão em velocidade, saltarão por cima das barreiras e colchões, contornarão o cone e regressarão ao local de partida pelo lado de fora do percurso; sai o 2º da fila e assim sucessivamente. Objetivo: o 1º grupo a completar o percurso. Variante: realizar o percurso a pares com a corda.	Descrição: em cooperação, os alunos terão de realizar o “carrinho de mão” até ao cone, contorná-lo e regressar ao local de partida; sai o 2º par da fila. Objetivo: a 1ª equipa a completar o percurso, vence. Variantes: deslocamentos laterais/ frontais costas com cordas, com os braços dados.	Descrição: em cooperação, o grupo correrá ligado a uma corda (pelas mãos), contornará o cone e voltará ao local de partida; sempre que um aluno se soltar da corda, o grupo terá de permanecer imóvel até que este se recomponha e a agarre novamente. Objetivo: o maior nº de voltas do grupo durante o tempo de atividade.	Descrição: a turma deve dar as mãos e formar uma fila, passando os arcos até ao fim da fila. Objetivo: passar os arcos de uma ponta à outra (do 1º ao último aluno) o mais depressa possível.

AQUECIMENTO:

Os alunos correm dentro do espaço destinado; o professor dará um estímulo sonoro (ex: grupo 1, grupo 2, grupo 3 ou grupo 4) e, posteriormente, os alunos desse grupo deverão agrupar-se o mais rápido possível.

LEGENDA:

E1 -> Espaço 1; E3 -> Espaço 3; E5 -> Espaço 5;
E2 -> Espaço 2; E4 -> Espaço 4; EI -> Espaço Inicial;

HIDRATAÇÃO E WC:

Na 3ª transição do espaço.

